CINEARTE (RJ)

JUL.-DEZ. 1934

CINEARTE. RIO DE JANEIRO, 1934.

ANNO IX - 01 JUL. - 15 DEZ. 1934 - NS. 394 - 405

A COLEÇÃO INCLUI: "SUPPLEMENTO DE CINEARTE: INFORMATIVO PARA O DISTRIBUIDOR E EXHIBIDOR", ANNO 1, Nºs 01-09 (15 AGO. - 15 DEZ. 1934).

OBSERVAÇÕES:

- FORAM MICROFILMADOS OS ORIGINAIS PERTENCENTES À BIBLIOTECA NACIONAL E OS ORIGINAIS DEPOSITADOS NA CINEMATECA DO MUSEU DE ARTE MODERNA.

- OS ORIGINAIS APRESENTAM PÁGINAS MANCHADAS, MUTILADAS E/OU ILEGÍVEIS.

- FUNDADOR: MÁRIO BEHRING
- DIRECTOR: ADEMAR GONZAGA
- DIRECTOR-GERENTE: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

FALTAS:

- N. 394 (01 JUL. 1934) = FALTAM AS PÁGS. 23-26 E 31-32
- N. 395 (15 JUL. 1934) = FALTAM AS PÁGS. 23-26
- N. 396 (01 AGO. 1934) = FALTAM AS PÁGS. 23-26
- N. 398 (01 SET. 1934) = FALTA UMA PÁG. SEM NUMERAÇÃO ENTRE AS PÁGS 12 E 13
- N. 399 (15 SET. 1934) = FALTA UMA PÁG. SEM NUMERAÇÃO ENTRE AS PÁGS 12 E 13
- N. 400 (01 OUT. 1934) = FALTA UMA PÁGINA SEM NUMERAÇÃO ENTRE AS PÁGS. 12 E 13

- N. 401 (15 OUT. 1934) = FALTA UMA PÁG. SEM NUMERAÇÃO ENTRE AS PÁGS. 34 E 35
- N. 402 (01 NOV. 1934) = FALTA UMA PÁG. SEM NUMERAÇÃO SNTRE AS PÁGS. 12 E 13, E AS PÁGS. 23-26
- N. 403 (15 NOV. 1934) = FALTAM AS PÁGS. 23-26 (SUPPLEMENTO DE CINEARTE, N. 09)
- N. 405 (15 DEZ. 1934) = FALTAM AS PÁGS. 23-26, 35-36 E UMA PÁG. SEM NUMERAÇÃO ENTRE AS PÁGS. 34 E 35.

PÁGINAS MUTILADAS:

- N. 396 (01 AGO. 1934) = PÁGS. 09-10

RIO DE JANEIRO, 1 DE JULHO DE 1934
Preço para todo o Brasil 2$000

Yantok

PERGUNTE-ME OUTRA

CONDESSA ANDY (Belém) — Sim, Janet e Charles apparecerão em "Changing os Hearts". Bons Films, na verdade. Agradecido pelo recorte, pode enviar outros quando houver. A caricatura não dá reproducção. Sim, Raul tem cantado "Orchideas ao luar" pelo radio. Continuamos a divulgar todas as noticias sobre Cinema Brasileiro e photographias as poucas que existem agora...

SVEM (Curityba) — Sim, o Film é admiravel e ella está com toda a expressão da sua personalidade. Já temos o sello, agradecido. O proximo Film da Cinédia, além dos "shorts" e jornaes é "Morena" (titulo provisorio) e muitas scenas preliminares já estão Filmadas. Nice Marina, é o nome de uma das estrellas, mas no elenco estão reunidas muitas figuras já conhecidas.

L. B. (Rio) — 1) *"Hoopha"*. 2) M. G. M. Studio, Culver City California. 3) Clark Gable, idem. 4) Idem. 5) Columbia Studio, Hollywood, California.

JEANINE (Curityba) — Impossivel sem um contracto. A amiguinha ainda não enviou nem uma photographia.

ENY (Maceió) — Não preenche as formalidades que devem ser cercadas para ter interesse.

Algo de mais valor, mais interessante e será publicado.

ARLENE (S. Paulo) — Apresente-se aos Studios locaes de scena para os Studios do Rio. enviando photographia.

RUI CAMARA (Natal) — Só costumo responder aqui, pela revista. E apenas 5 perguntas, cada vez...

Envie a primeira lista de 5 e terei muito prazer em informar os endereços.

Como vae o Cinema ahi em Natal?

RAMON NOVARRO
EM EDIÇÃO ESPECIAL DE
CINEARTE
Entre outros assumptos, reveladores — uns, e curiosissimos outros, — o numero especial que CINEARTE dedicou ao popular artista mexicano, publica:
— A sua vida e seus amores.
— Phases e episodios de sua carreira.
— Os seus primeiros trabalhos.
— Os seus films.
— O que elle cantou nos films.
— As suas opiniões e a dos outros sobre elle.
— A sua casa e a sua familia.
— Os seus successos.
— 200 lindissimas photographias.
O numero especial de CINEARTE é a mais completa e sensacional reportagem feita até hoje sobre o artista-idolo.
Documentação copiosa, notas e photographias ineditas, enfeixada em uma edição luxuosa de
CINEARTE
A' VENDA EM TODOS OS JORNALEIROS
PREÇO 3$000

Paramount Pictures
MULHERES
E HOMENS
(Four Frightened People)
Com CLAUDETTE COLBERT, HERBERT MARSHALL, etc. sob a direcção de CECIL B. DE MILLE. Deslocado da Civilisação, cada entè humano é como uma féra selvagem!
UMA SOMBRA
QUE PASSA
(Death Takes a Holiday)
com FREDRIC MARCH e EVELYN VENABLE
Tres dias de férias para a morte! Tres dias de gloria para o Amor!
Novos Triumphos da Paramount:
VIUVINHA INDECISA
(Une Faible Femme)
com MEG LEMONNIER e ANDRE LUGUET
A historia de uma mulher que não sabia a quem amava!
IDOLO BRANCO
(White Woman)
com CAROLE LOMBARD, CHARLES LAUGHTON e KENT TAYLOR. E o seu vulto levou a paixão e o desespero áquelle pedaço de sertão africano
BREVEMENTE:
MARLENE DIETRICH
em
«A IMPERATRIZ GALANTE»
(The Scarlet Empresa)
Uma super-producção dirigida por
JOSEF VON STERNBERG

EVELYN VENABLE

GRACE BRADLEY

MAUREEN O'SULLIVAN.

RUTH CHANNING

ELLAS E O SPORT

MURIEL EVANS

CINEARTE

Raul Roulien numa scena do Film da Fox, "The World Moves On"

KRAKATOA

(De Aurelio Gomes de Oliveira, especial para CINEARTE)

Essa pellicula tem direito a uma menção honrosa entre os Films scientifico-educativos.

Faz pouco maravilhamo-nos com "Plantas Errantes" a grande producção da "Ufa". Hoje apparece-nos "Krakatoa".

E' uma producção de alto valor scientifico e uma prova a mais do que representa o Cinema do ponto de vista educativo. O Cinema faz entrar pelos olhos as verdades mais complexas, mais difficeis de "dizer"

Geographia ensinada em Films perde aquelle caracter enfadonho, insuportavel da disciplina de compendios, pejados de numeros, de nomes difficeis de guardar, de coisas facilmente olvidaveis. Qualquer menino de hoje conhece melhor a vida nas regiões articas do que muitos sabichões da geração anterior.

Explica-se. Esses meninos viram "Eskimó", viram "Nanouk do Norte".

A vida microbiana Filmada é muito mais interessante, muito mais claramente comprehensivel que a dos tratados de Microbiologia.

———

O Film inicia-se com uma explicação esquematica da natureza do phenomeno vulcanico. Mostra como se formam no seio do planeta essas violentas agitações, de consequencia tão poderosas.

As reproduções em miniatura das ilhas vulcanicas proximas de Java é um assombro de clareza, de evidencia, de didatismo visual.

Segue depois uma visão geral dos mais notaveis vulcões do globo. Nós vemos de perto a cratera, quasi que palpamos a lava. O olho omnividente da camera tudo prescruta, tudo esmerilha,, tudo verifica.

Os segredos mais terriveis do nosso globo desvendam-se deante do nosso espanto commovido.

O que é mais formidavel é o efeito do phenomeno sobre a criatura humana e sobre os seres animados.

A repercussão psychologica dos grandes cataclismas é muito mais tocante do que o proprio acontecimento. E' da natureza de nossa formação que nós vejamos tudo em funcção do homem, em funcção da coisa mais alta e mais perfeita da creação natural.

Os homens que vivem perto dos vulcões têm um ar tragico, abatido, resignado. Os seus nervos já chegaram ao limite de capacidade vibratoria.

———

Já conheciamos a erupção do Krakatoa pelos estudos de Flammarion e pelas referencias de outros sabios.

Mas nada nos dará uma imagem mais real, mais verdadeira do phenomeno do que esse Film inesquecivel.

A lição de palavras não tem esse poder de concretizar que é a força mestra da "motion picture".

O Film nos mostra o grão de commoção que experimentou o planeta. O que foram as ondas maritima, sonora e de pó produzidas pela erupção. Foi a unica vez que toda a atmosphera do globo foi abalada. A onda maritima chegou até aos antipodas. O pó foi distribuido a todas as regiões do globo. E a onda sonora se fez ouvir a mais de 4.000 kilometros de distancia!

———

"Krakatoa" dá-nos ainda conta dos trabalhos realizados pela commissão de sabios que o governo hollandez mantem em permanentes estudos nas proximidades do vulcão.

Mostra-nos o que foram as ultimas erupções submarinas daquelle inferno, apparentemente tranquillo.

———

Como obra de belleza "Krakatoa" chega ás proporções de uma obra prima. As interminaveis sequencias de erupção reproduzindo as figuras extranhas que a agua, e o fumo e as chammas e os gazes desenham no espaço, são a mais bella, a mais tremenda das symphonias de imagens.

Como é verdadeira aquella observação de Eisenstein de que as imagens Cinegraphicas agem por choque umas sobre as outras!

Chamarei a esse phenomeno — "interferencia de imagens" — como em acustica se fala em "interferencia sonora". O parallelismo é perfeito pois muitas vezes a aproximação de duas imagens no "écran" produz o reforçamento, o enriquecimento de uma dellas.

Tambem tem propriedade falar-se em "harmonicos" em relação ás imagens. E' frequente ver-mos uma imagem principal posta em evidencia pelas imagens auxiliares que a circumdam.

Essas imagens são verdadeiros harmonicos da imagem fundamental.

———

"Krakatoa" entra para a lista dos grandes documentarios scientifico-educativos e constitue além disso uma admiravel lição de philosophia natural.

THEATRO E CINEMA

(A proposito das divergencias entre Pabst e Chaliapine).

Li num jornal que Chaliapine tinha resolvido abandonar definitivamente o Cinema. Queixava-se elle de que a personalidade do actor fica sacrificada, é inteiramente absorvida pelo director do Film e que no fim de contas a responsabilidade vem a caber ao actor, cuja popularidade soffre no caso de um insuccesso.

Parece-me altamente significativo esse choque, pois

(Termina no fim do numero)

"WONDER

(WONDER BAR)

Distribuição:

Inez	Dolores Del Rio
Al Wonder	Al Jolson
Liane	Kay Francis
Henry	Ricardo Cortez
Tommy	Dick Powell
Hal	Hal Le Roy
Mitzi	Fifi Dorsay
Claire	Merna Kennedy
Pratt	Hugh Herbert
Senhora Pratt	Ruth Donnelly
Simpson	Guy Kibbee
Senhora Simpson	Louise Fazenda

Direcção: Lloyd Bacon

"Wonder-Bar" é o mais famoso "cabaret" em Paris. E a "great-attraction" de todas as noites é a bellissima Mademoiselle Inez, nos seus bailados com Henry.

Inez está loucamente apaixonada por Henry mas seu "dancing-partner", voluvel, já se cansou dos encantos morenos da dansarina.

E' com desespero, durante a interpretação de uma **Valsa Blue** que Inez nota o invulgar interesse que seu companheiro está devotando á uma das clientes do "cabaret": Madame Liane Renaud, esposa de um rico banqueiro.

Ao descobrir, mais tarde, que Henry já é a escolta constante de Madame Renaud em todos os centros elegantes de Paris... Inez, mais furiosa fica. E vocês sabem como é adoravel a Dolores Del Rio exprimindo temperamento...

—x—

Nós já sabemos que Henry está é atraz dos milhões de Liane, mas esta, acredita nas palavras mentirosas do dansarino. E como prova de sua affeição, offerece-lhe um bracelete de diamantes.

E' logico que, em casa, o marido logo sente falta do bracelete... no pulso da esposa!

E Liane para desculpar esta situação mas velha que o proprio Cinema... diz-lhe que perdeu a joia. Mas Monsieur Renaud não é assim facil de ser convencido. Ora... elle é interpretado por Henry Kolher e Kolher já foi o marido enganado de Kay, em dois outros Films!...

Monsieur Renaud contracta um detective para saber onde sua esposa perdeu o bracelete e vem á saber que ella anda as voltas com o famoso bailarino do Wonder-Bar.

Ambos, o marido e o detective, questionam Henry e este desculpa-se. Mas no fundo, atemorisado, procura vender o bracelete a Al Wonder, proprietario e cantor do Wonder-Bar.

Elle quer fugir para a America... e "fazer a America"!

A' principio Al não quer comprar a joia.

Mas ao saber que é para a partida de Henry, elle compra-a incontinente.

Al Wonder está apaixonado por Inez, e trata de afastar quanto antes o seu rival, do "cabaret".

Esta noite, Liane e o marido vêm ao "cabaret". Ella procura secretamente falar com Henry e pede-lhe, de volta, o bracelete. Seu marido sábe de tudo e é capaz de uma loucura, diz ella.

Mas Henry é inflexivel. Elle declara a pobre Liane que pouco se importa com sua sorte. Partirá para a America assim que termine os seus numeros, naquella noite. Liane supplica-lhe que a leve comsigo. Henry recusa. Liane então ameaça-o de declarar á policia que elle, Henry, lhe roubara o bracelete.

Henry fica uma féra! Mas não ha alternativa. Assim elle diz á Liane que o espere no seu automovel.

Al, porém, está vigilante pelo bom nome da casa e... pelo seu interesse em Inez!

Ao ver Madame Renaud entrar no carro de Henry, elle suspeita alguma tramoia do bailarino. Al dirige-se á ella, restitue-lhe o bracelete e abre-lhe os olhos quanto á Henry, fazendo-lhe ver o grande erro que esta fuga representa. Convencida, Liane volta ao "cabaret" e fica junto ao marido.

Emquanto isto, nos bastidores, Inez está supplicando á Henry que não a abandone.

A campainha toca annunciando o inicio do bailado de ambos. E' um tango argentino typico e Henry trata Inez com tanta brutalidade na execução da dansa, que a platéa desconfia de algo.

A dansa continua e os assistentes se tran-

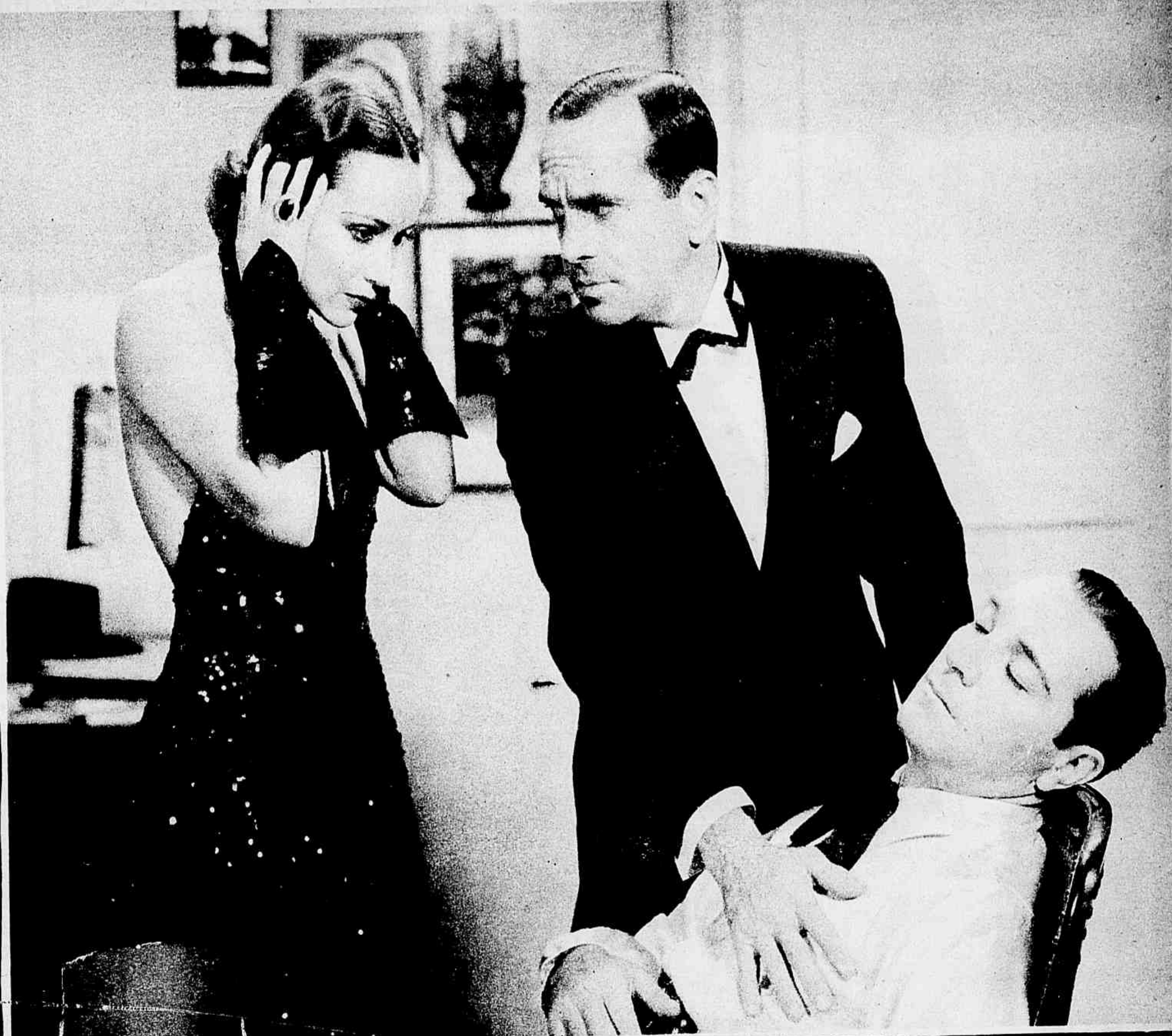
quilisam. Mas Al Wonder nota que Inez não é a mesma...

E quando no final do tango ella finge apunhalar o parceiro, Al comprehende que, ferida no seu amor e cheia de ciumes. Inez apunhalou verdadeiramente o dansarino!

Al apaga as luzes emquanto o povo applaude e consegue carregar o cambaleante Henry para o seu camarim. Ahi, Henry vem á fallecer.

Al fica numa inquietação enorme. Elle não sabe o que ha de fazer para salvar a sua querida Inez.

Neste momento um dos "garçons" vem lhe dizer que o capitão Von Ferring, tendo perdido tudo no jogo planeja suicidar-se precipitando o seu carro no rio.

Al consegue manter o capitão fóra do auto alguns minutos e emquanto isto o "garçon" colloca no carro, o corpo de Henry.

Al volta ao "cabaret" mas ahi tem uma dolorosa surpresa. Encontra Inez chorando nos braços de Tommy, um joven cantor americano, antigo apaixonado da bailarina. Al comprehende que não ha esperaças para si... mas tranquilisa Inez dizendo-lhe que Henry está ligeiramente ferido e fóra de perigo.

Elle continua, apoz, os seus numeros no "cabaret" e na madrugada, quando o ultimo freguez se retira, o "garçon" lhe traz um jornal.

Ahi Al vê a noticia de que o carro de von Ferring precipitou-se nc rio...

E apesar de trazer o desespero na alma elle solta um suspiro de alivio, pois a noticia representa a felicidade de sua adorada Inez...

NOTICIAS

O primeiro Film de Mary Christians para a M.G.M., será "Wicked"" sob a direcção de Charles Brabin.

—x—

"Hide - Out" é o proximo Film de Robert Montgomery.

—x—

Edmund Lowe e Victor Mac Laglen vão brigar novamente no Film da Fox "Dames is Dynamite" sob a direcção de Raoul Walsh.

—x—

Mary Astor estará em "By Your Leave" da R. K. O.

Kathe Von Nagy

A moreninha da Ufa

Glenda
Farrell

Glenda Farrell

A Symphonia Inacabada

A vida de Schubert foi sempre cheia de dificuldades. No começo, muitas vezes, para matar a fome, teve de recorrer ás casas de penhores. Absorvia-o a paixão da musica, mas, fosse embora, um eximio dessa arte maravilhosa, o certo é que não o bafejava a sorte, de modo a dar-lhe o sufficiente para viver com independencia. Fez-se mestre-escola. Sem geito, porém, para o officio, e cuidando mais, sempre, da musica, que de qualquer outra cousa, em vez de ensinar os alumnos a ler, ensinava-os a cantar. Surprehendido, um dia, pelo director da escola, numa dessas lições, aliás interessantes, foi immediatamente chamado ao gabinete da direcção.

Supoz Schubert que ia ser despedido. Mas não! Muito amavelmente, transmittiu-lhe o director um convite que a Princeza Kinsky lhe fazia para que elle tomasse parte numa das reuniões que, semanalmente, ella costumava dar no seu palacio.

Foi isso, para o grande musico, um momento de intensa alegria. Acreditou ter, desde então, o seu futuro assegurado. E' ainda uma vez, recorreu á casa de penhores, para obter a roupa com que se apresentaria nessa reunião.

Não foi sem emoção que elle appareceu, depois, nos salões da Princeza Kinsky. A timidez tolhia-lhe sobremaneira os movimentos. Caminhou com receio para o piano. Mas, ali, adiante do instrumento, sentiu renascer-lhe o enthusiasmo: o piano era o seu mundo, a sua arte; tocando-o, saberia vencer!

Perfeitamente senhor de si, iniciou os compassos de uma musica surprehendente.

O auditorio ouvio-o com o maior respeito. E, quando terminou, applaudiu-o com enthusiasmo. Era o triumpho. Pediu-lhe então a Princeza que tocasse alguma cousa inedita.

Attendendo ao pedido, começou Schubert a executar uma "symphonia em si menor", que tinha começado a compor, mas que não estava ainda concluida. Todos os assistentes se quedaram a ouvil-o, pasmados, não só pela belleza da musica, como tambem pela exellencia da execução. Quando, porém, o genial artista estava quasi a concluir essa pagina de musica maravilhosa, uma gargalhada estridente, que, de subito, ecoou no salão, paralisou-lhe os dedos.

Interrompida a musica, procurou Schubert saber quem assim zombára delle. Encarou o auditorio — e pôde ver, não sem amargura, logo á sua frente, uma mulher bellissima que o contemplava com ar triuphante. Essa mulher era uma das filhas do conde Esterhazy, nobre da Hungria, que, mais tarde, ao saber da miseria em que Schubert ainda se debatia, o mandou convidar para professor de musica, em sua casa.

Aceitando o convite, teve Schubert a surpresa de ver que uma das sua discipulas era justamente a mulher que elle agora odiava. Ella, porém, explicou-lhe que havia sido por instancias suas que o pae o chamára. Arrependida, desejava ella reparar o mal feito, prestando a Schubert todo o auxilio de que elle necessitasse; e, por isso tudo, fizéra para que, sem desconfiança de ninguem, pudesse tel-o ao seu lado. Schubert acceitou a explicação. Esqueceu tudo: a sua vida de miseria, as suas angustias e até mesmo as suas boas amizades de Vienna. Com a convivencia, nasceu o amor no coração do grande mestre. Mas as posições das duas creaturas não eram iguaes. E a condessinha Esterhazy não teve dó de lhe fazer sentir isso.

Foi mais uma dor, e bem forte, para aquelle infortunado homem. Abandonou o cargo e, com o coração em sangue, tornou a caminhar pelas sendas espinhosas do mundo.

FILM DA CINE-ALLIANZ

Conde de Esterhazy	Otto Dressler
Carolina sua filha	Marta Eggerth
Maria sua filha	Gucki Wippel
Passenter	Hans Moser
Emmy, sua filha	Louise Ulbrich
Franz Schubert	Hans Yaray

Não se brinca, todavia, impunemente, com o amor. Elle é trahiçoeiro e voluntarioso. A condessinha Esterhazy sentiu isso, quando Schubert estava já ausente. Amava-o tambem e pareceu-lhe comprehender que só com elle seria feliz.

Procurou rehavel-o. Usou de ardis. E, por fim, confessou ao pae o amor que lhe abrasava o coração.

Ouvia-a o conde, como todos os paes ouvem as filhas queridas, e prometteu-lhe que a deixaria casar com Schubert.

O que se passou, depois, se não é inconcebivel, é, pelo menos, imprevisto e inacreditavel.

Começou o proprio conde, não obstante as promessas que fizéra á filha, a trabalhar diplomaticamente para evitar que ella casasse com Schubert. Tendo mandado este para Vienna, impediu que elle tornasse á Hungria. Deu á filha outro noivo. E, obrigando-a a casar, convidou Schubert para assistir ao casamento.

Elle foi.

Alma soffredora de heroe, contemplou corajosamente, ainda que sentindo o coração partir-se-lhe, a perda da mulher amada, a fuga dolorosa de toda a sua felicidade terrena!

E o fim...

Não devemos descrevel-o. E' tão pungente e tão cheio, ao mesmo tempo, de sentimental belleza, que não nos parece aconselhavel tenha o espectador, delle, uma idéa, antes de o ver na tela.

FILMS EXAMINADOS PELA CENSURA

A loja de brinquedos — Desenho — Universal — Approvado.

Rainha Christina — Drama M. G. M. — Improprio para menores. — Approvado.

A voz da Russia: Abaixo a guerra! (Russia de 1914-1918) — Meschrabpom — Moscou — Approvado.

Ginger Rogers

da R. K. O. Radio

Dolores em "Mme. Du Barry", da Warner Bros.

(Photos de Scotty Welbourne)

EDGAR KENNEDY e FLORENCE LAKE na praia de Malibú...

Edgar Kennedy em tres scenas de "He Was Long On Shorts", comedia de grande metragem da R.K.O. Radio

Em Hollywood ha de tudo...

UMA coisa posso affirmar, sem receio de contestação, disse Lew Ayres ao jornalista. Em Hollywood, póde-se provar de tudo! Para se conhecer, cá fóra, todas as experiencias a que a vida da metropole do Film nos acostuma, seria talvez preciso percorrer o mundo inteiro! Em Hollywood, ha de tudo!

Receoso de haver falado de mais, o artista calou-se, com um ar contrafeito.

— Mas ouça, observou o entrevistador, homem tambem experimentado, os actores são creaturas que geralmente se consideram acima da maioria dos mortaes. Ao contrario do resto da humanidade, nenhum delles será capaz de confessar que lhe falta realizar isto ou aquillo. Vaidosos ao extremo! Vamos lá a saber! Você é um homem egual aos outros ou julga-se algum semi-deus?

Jornalista e actor estavam ambos sentados no restaurante da Fox. Lew olhou fixamente para o seu interlocutor.

— Sou um homem perfeitamente egual aos outros! Ora essa! Quando affirmo que em Hollywood se póde provar de tudo, não quero dizer que em Hollywood se tenha necessariamente de provar de tudo! Não sei se me comprehende. Na minha opinião, Hollywood é talvez um logar sem rival no mundo. Enche as medidas daquelles que anseiam por conhecer a vida em todos os seus aspectos...

— Fala por experiencia propria? — perguntou o rabiscador, com uma expressão melliflua.

— Sim e não, — respondeu Lew, com um riso amarello. Ouça... Não acha melhor mudarmos de assumpto?

— Que esperança! Agora é que não mudo de assumpto nem por decreto! Vamos lá! Hollywood...

— Hollywood, — repetiu Lew com um gesto vago. Em summa, em Hollywood ha todos os extremos. Por isso é que o logar attrahe gente dos mais diversos typos. E' o segredo da sua fascinação. Se estamos por cima, chove o dollar e chove gloria, em catadupas. Enchemos a sacca e ainda sobra um dinheirão. Se estamos por baixo, ai de nós! Não ha meio de se levantar cabeça. No bolso, nem um real!

"Em Hollywood, encontram-se amigos admiraveis. Com o seu convivio melhora-se de vida não só profissionalmente, mas tambem pelo lado espiritual e moral. Ao mesmo tempo, porém, tropeça-se constantemente com a peor gente do mundo, homens e mulheres ao léo da sorte, que se agarram a uma pessoa como verdadeiras ostras. "Em razão da propria profissão, os actores são creaturas sensiveis ás emoções humanas. Facilmente se deixam levar pelas paixões. E' um perigo, porque, geralmente, cá fóra, o artista, sem grande diffilculdade, obtém tudo que lhe appetece, ás vezes com tristes resultados.

"Ha quem se ria, quando ouve alludir á queda que os actores têm pela solidão. Não é caso para rir. De quando em quando, confesso que experimento realmente a imperiosa necessidade de me retirar para longe.

"Depois de um mez de trabalho, com os dias e as noites repletos de emoções simuladas, o artista precisa de se isolar, para readquirir o equilibrio. Fujo então para o deserto, para as montanhas, quando não me entrego, por completo, ao sport da pesca. Permanecendo-se na cidade, as tentações são innumeras. Para não falar noutras desgraças, ha o vinho e as mulheres... E' só pedir por bocca e, muitas vezes, nem é preciso pedir"...

Quem olha para Lew Ayres, recebe a impressão de que o artista é um rapaz triste. Não é a expressão physionomica, nem o actor vive a choramingar pelos cantos, mas ha nelle qualquer coisa do homem que se sente muito só no mundo.

Para começar, Lew, por assim dizer, nunca conheceu pae nem mãe. Quando era pequeno, os paes divorciaram-se e Lew teve de ser creado pela avó. Embora nunca se houvesse manifestado a esse respeito, os amigos sabem que o artista sentiu amargamente a situação a que o votou o destino adverso. Sem duvida, depois de crescido, foi viver com a mãe, mas era já tarde para se adaptar á nova existencia.

Aos dezesete annos, tocava numa orchestra da fronteira mexicana. Ganhava a vida num desses estabelecimentos nocturnos que, por falta de nome mais adequado, se chamam "cantinas". Cedo se habituou ao espectaculo da degradação humana, mas como era ainda muito joven e tinha na face uma expressão de candura, os callejados frequentadores da tasca puzeram-lhe a pittoresca alcunha de "Cara de Creança". Ainda hoje, Lew tem a innocencia estampada no rosto, o que mais uma vez confirma o velho dictado de que quem vê caras não vê corações.

Em 1928, Lew fazia parte da companhia juvenil da extincta e saudosa Pathé. Era, na epoca, rapazinho timido e franzino. Que attitudes de desalento e que ar de tristeza! Lew já conhecia o mundo e, em Hollywood, passara por tudo. Andava sempre macambuzio.

Uma noite, viram-no no seu Ford, em companhia de uma pequena, a caminho do apartamento.

— Quem era aquella? — perguntou-lhe um amigo, dias depois. "Extra", com certeza... Tão pintada!

Lew recusou-se a prestar esclarecimentos, mas, mais tarde, falou a respeito:

— A's vezes, sinto-me tão só, tão terrivelmente só! Quasi não conheço aqui ninguem...

E, com uma expressão irritada:

— Afinal de contas, não sou nenhuma mumia!

Os que não o conhecem bem — a maioria — acham Lew um "typo difficil de comprehender". E' evidente que Lola Lane nunca o comprehendeu. Aquillo foi um namoro a galope.

Estava Lew a fazer "Up for murder", quando declarou a um amigo, que o foi visitar:

— Tudo acabado! Já não supporto a Lola, nem ella a mim!

Oito dias depois, casavam!

Lola amava a notoriedade. Lew, modesto e indifferente ás multidões, torcia o nariz. Lola apparecia nas "premières" coberta de joias e arrastando sedas... Lew acompanhava-a, mas, primeiro, emborcava uma serie de "cocktails" para tomar coragem...

Festas, farras... Que turbilhão, que vida vertiginosa!

Hollywood não teve nenhuma surpresa, quando se annunciou o divorcio Ayres-Lane. Já era esperado. Mais dia, menos dia, acabava a **paixão.**

A carreira de Lew na Universal soffrera muito. De grande attracção de bilheteria, o artista descera á mais triste mediocridade.

Hoje, porém, livre de Lola e do antigo Studio, Lew, na Fox, tem um futuro dos mais risonhos. O seu primeiro Film no novo Studio foi **Feira de Amostras** com Janet Gaynor.

Um amigo, ha pouco, deu-lhe uma grande novidade:

— Ouvi dizer que você se ia casar de novo com a Lola... E' verdade?

— E' mentira, — respondeu Lew, com calma, desenrolando uma pastilha de "chewing-gum". Se eu e Lola tivessemos feito successo no casamento, nunca nos teriamos divorciado!

Com vinte e quatro annos apenas, Lew já viu o mundo. Não o assusta, porém, a vida. Pelo contrario, em vez de fugir, Lew enfrenta-a, com calma e bravura. Hollywood, na verdade, tem-lhe offerecido de bom e do mau, e Lew já provou de tudo!

Lew Ayres e Isabel Jewell

Lew Ayres e Patricia Ellis

OS
ULTIMOS
INSTANTANEOS
DE
LEW
AYRES

"NADA DE NOVO
NA FRENTE
OCCIDENTAL"...

UM BAKEWELL,
JOHNNY MACK
BROWN
E
LEW AYRES

A Nova

OM excepção de Joan Crawford, nenhuma estrella de primeira grandeza surprehendeu tanto, com bruscas e subitas mudanças da sua personalidade, fóra da tela, como Marlene Dietrich.

A Marlene actual nem por sombras se approxima daquella melancholica mulher, que vivia saudosa da patria e da sua filhinha Maria; daquella mulher, que gostava de cozinhar ella propria a comida e que se queixava de não haver outro divertimento em Hollywood senão o radio. Foi uma surpresa para a imprensa local, quando a loura e bella Marlene, até então classificada como uma esplendida "hausfrau", se transformou, de repente, na ciosa e discutida mulher que sahia á rua de calças e se fazia acompanhar por quatro capangas.

Os "fans" começaram a ler, ao almoço, nas folhas sas sensacionaes a respeito de Marlene. Duas vezes, a actriz que apparecia, imperturbavel, nalguma "premiére", ao lado de Chevalier ou Von Sternberg, trajando impeccavelmente de "smoking". Doutras, Marlene annunciava que tinha mandado collocar varões de ferro nas janellas da sua residencia em Beverly Hills, afim de proteger a pequena Maria da sanha dos raptores. Doutras ainda, os reporters commentavam, com grande luxo de pormenores, uma supposta vaia recebida pela artista em Paris, em razão dos seus trajes masculinos. Os entrevistadores Cinematographicos já não regressavam de casa de Marlene com receitas da excellente cozinha allemã, mas com os bolsos cheios de notas a respeito de modas para homens, de processos a empregar contra os ladrões de crianças e de pontos de vista que davam a idéa medida dum temperamento dos mais bizarros.

Por espaço de algum tempo, Marlene tornou-se inaccessivel como a Garbo. Negava entrevistas aos jornaes. Eram prohibidas visitas aos "sets" em que trabalhava, mesmo os photographos e os technicos, emquanto ella ensaiava as scenas, eram obrigados a sahir.

E' innegavel que Josef Von Stemberg teve muito que ver com essa radical mudança da actriz. Alma de empresario, sabendo bem o que convém e o que não convém para a conquista do grande publico, o director de Marlene modelou-lhe a nova personalidade com a mesma sciencia com que a guia nas suas interpretações na tela. Foi elle o primeiro a oppor-se a qualquer especie de camaradagem entre a sua exotica estrella e os trabalhadores do Studio. Tratou de isolal-a, de rodeal-a de uma aureola de mysterio. E' disso que o publico gosta. De muita enscenação. A simplicidade não estava de accordo com o fascinante typo Cinematographico de Marlene.

A historia, porém, d u m Sternberg-Svengali a h y p n o t i z a r u m a pobre Marlene-Trilby é a coisa mais absurda que até hoje se inventou em Hollywood.

Basta ver a nova personalidade de Marlene fora da tela. Porque, na verdade, existe agora uma "terceira" Marlene, que é composta das outras duas anteriores e de mais um conjunto de idéas e sentimentos completamente independente de qualquer influencia exterior.

No que diz respeito á vida de Studio, Marlene ainda obedece cegamente a Von Sterneberg. Se o director prefere trabalhar em "sets" fechados, quasi em segredo, Marlene concorda inteiramente. Tem uma fé cega na habilidade delle para a orientar profissionalmente. Na vida real, porém, a actriz segue o seu proprio modelo e não admitte nem aceita interferencia estranhas.

Essa nova Marlene desattende a normas fixas. Se não se póde affirmar, com segurança, que seja uma mulherzinha meiga e despretenciosa, como antigamente, tambem se erra em dizer que esteja a forjar attitudes de clausura, para imitar a Garbo.

Marlene abandonou as outras duas personalidades convencionaes. Já não é nem "hausfrau" nem mulher de calças. Hoje em dia, só faz o que lhe parece que deve fazer. Não tem pose definitiva. Decidiu simplesmente passar a ser *ella propria*.

Ainda ha pouco, uma jornalista sua amiga manifestou o desejo de visital-a na sua luxuosa casa de Beverly Hills.

Resposta prompta de Marlene:

— Terei muito prazer em recebel-a e espero que venha um dia visitar-me, mas já sabe! As entrevistas fazem parte da minha vida profissional e Maria nada tem que ver com o meu trabalho fora de casa...

Assim defende Marlene a intimidade do lar. As suas duas creadas allemães, a cozinheira negra e o "chauffeur" preteririam talvez perder um braço a abrir a bocca para dizer qualquer coisa acerca da vida privada da patrôa.

Recentemente, a "double" de Marlene, no Studio, foi impiedosamente despedida, a seguir a uma entrevista, que concedeu, referindo as suas emoções como "substituta" da grande estrella.

Palavras de Marlene na occasião:

— Acho que só a mim me cabe o direito de fazer revelações com respeito á minha vida particular. Aos outros, é muito facil deturpar os meus actos, em favor da publicidade escandalosa...

No entanto, apesar dessa attitude, a nova Marlene está muito longe de ser uma reclusa. Frequenta as premiéres Cinematographicas e theatraes e não desdenha de esperar mesa nos restaurantes da sua predilecção. Constantemente a vêem entrar e sahir de lojas de modas.

Não se irrita com a curiosidade do publico na rua, desde o momento que não lhe façam perguntas idiotas ou que não a importunem com pedidos de autographos.

Houve tempo em que se accusava Marlene de muita proa, com os collegas da Paramount. Verdade ou não, foi isso na época da segunda Marlene, quando ella era "The Great Star"...

Hoje, a estrella allemã é vista constantemente a conversar com as pequenas do departamento de publicidade.

Isso, p o r é m, não quer dizer que Marlene

tenha voltado ao systema dos seus primeiros tempos de Hollywood.

Duma hora para a outra, pode transformar-se na orgulhosa e altiva Catharina, a grnde rainha interpretada por ella. A intimidade e as pilherias de hontem nada significam, porque amanhã Marlene "vira a folha" com a maior facilidade. O jovial "Olá!" da semana passada pode mudar-se num glacial "Como vae?". De bom humor, Marlene desabafa á vontade e tem até prazer em conceder entrevistas, mas, no dia seguinte, é bem capaz de não dar attenção a ninguem.

Marlene voltou a ser mulher, bem mulher. Já não apparece de calças, entre os quatro capangas. Os façanhudos guardas-costas desappareceram completamente do Studio. Só ficou um em casa para proteger Maria.

Marlene despiu as calças e comprou novo enxoval, exclusivamente composto de prendas femininas. Usa uma quantidade enorme de joias... mesmo de dia. No seu camarim do Studio, abundam os perfumes exoticos e as flores mais caras.

A proposito, a actriz tem um systema proprio de applicar os perfumes. Borrifa os dedos, compridos, de unhas pintadas de vermermelho, e ondula as pontas dos cabellos louros com aguas-de-colonia de preço fabuloso. Deu-lhe agora para apparecer no Studio com compridos vestidos de velludo.

Uma amiga entendeu de censural-a, por causa do luxo excessivo.

— Você assim vae mal... Isso é esbanjar e, de resto, o que é demais enjôa...

MARLENE

Numa scena de "Scarlet Empress" da Paramount.

Marlene encolheu os hombros.

— Procuro rodear-me de bellas coisas só por uma razão: Maria, minha filha... Quero que a pequena se crie com o amor da belleza no coração... Tudo o que tenho e tudo o que faço é só por causa della!

Porque, apesar de todas as transformações hollywoodescas da sua personalidade, o amor materno de Marlene continúa inalteravel. A sua idolatria pela filha é a mesma de sempre. Maria é a unica influencia decisiva e definitiva na sua vida.

Muita gente se admirou, portanto, que Marlene houvesse deixado a pequena tomar parte em "Scarlet Empress".

A actriz, sempre tão cuidadosa com a segurança da garota?! A explicação é simples. Maria pediu para entrar no Film e Marlene não lhe nega nada. Logo...

Naturalmente, a artista não faz tenções de lançar a filha como "actriz creança", mas Maria ficaria muito triste se outra menina interpretasse aquelle papel, o da imperatriz em pequena...

E assim Maria entrou no Film! Os pros e os contras do apparecimento da garota no Cinema não foram examinados por esta nova Marlene, que, pela primeira vez, desde que chegou a Hollywood, só faz agora o que muito bem lhe parece!

Marlene e Von Sternberg.

EUROPA

(FIM)

A Ufa decidiu que uma parte de sua producção será realizada pelas pequenas firmes independentes estabelecidas na Allemanha, o que lhes será de grande ajuda. Alfred Zeissler dirigirá esta producção nos Studios de Babelsberg e Tempelhof. Producções suas, proprias, agora são: Princeza das Czardas", aquella deliciosa opereta de de Kalman. Versão allemã: Martha Eggerth. Franceza: Meg Lamonnier. "Die Tochter Ihrer Excellenz" com Kathe Von Nagy e Willy Fritsch. Kath está na versão franceza, "Les Isolés", grande espectaculo, com Brigitte Helm.

Films prohibidos em Berlim: "Socios no amor", por causa de Lubitsch. "O pugilista e a favorita", por causa de Max Baer. Em Paris: "The House of the Rotschild", de George Arliss e o Film francez da Victor Boucher e Mona Goya baseado numa peça de Louis Verneuil. O caso tem feito barulho e espera-se que a prohibição seja revogada. Emquanto isto, os filhos do escriptor Emile Zola apresentaram ao governo uma queixa severa contra o Film de United, "Nada"

Allegam elles que está completamente disvirtuado o espirito da obra de Zola...

— —

DAVID HARUM (Fox) — Will Rogers talvez não seja muito popular nos paizes estrangeiros, mas esta historia é muito humana e tem bastante comedia, dahi acreditar que ella, mais do que outra, possa agradar ao nosso publico. Will está, talvez, melhor do que nunca e o Film tem momentos que tocam o coração e outros que despertam um riso sincero. Evelyn Venable, Kent Taylor, Stepin Fetchit, Frank Melton, Louise Dresser, Sarah Padden e outros completam o elenco.

O final é engraçado — principalmente por cantarem uma canção antiga e muito popular aqui — mas cujas palavras sôam em portuguez impagaveis... Reparem só!

Direcção de James Cruze.

— —

A empresa Vital Ramos de Castro vae dotar o Rio de um novo grande Cinema. E' o *Plaza*, no terreno, ha rua do Passeio, onde esteve o *Imparcial*. Assim os arranha-céos da Cinelandia avançarão para o outro lado, além do Palacio e com isso a nossa Broadway vae augmentando...

— —

Zita Johann apparecerá ao lado de Warner Baxter em "Grand Canary", da Fox.

— —

Judith Allen e Robert Warwick tambem trabalharão em "Cleopatra", de Cecil B. de Mille.

— —

COMMISSAO DE CENSURA CINEMATOGRAPHICA

"Que pose!" (Comedia) — M. G. M. — Approvado.

"A virtude entre ellas" (Drama) — M. G. M. — Approvado.

"Recrutas a muque" (Comedia") — Vitaphone. — Approvado.

"Crimes de traição" (Drama) — Columbia. — Approvado.

"Jack Denny e seu jazz" (Short) — Vitaphone. — Approvado.

"Eddie Duchin e sua orchestra" (Short) — Vitaphone. — Approvado.

"Um mysterio musicado" (Short) — Vitaphone. — Approvado.

"Chuva e tempestade!" (Desenho) — Paramount. — Approvado.

"Carambolas a granel" (Short) — M. G. M. — Approvado.

"Cáe, cáe, balão!" (Desenho) — M. G. M. — Approvado.

"Reliquia de amor" (Drama) — M. G. M. — Approvado.

"Inauguração da V. A. S. P." (Jornal) — Rossi Rex Film. — Brasil. — Approvado.

"Ai, Doutor" (Comedia) — Judéa. — Approvado.

"Ann Vickers" (Drama) RKO-Radio. — Approvado.

"Vida de estrella" (Drama) — Paramount. — Improprio para menores. — Approvado.

"Idolo branco" (Drama) — Paramount. — Improprio para crianças. — Approvado.

"Deauville" (Short) — Paramount. — Approvado.

"Dueto de pianos" (Short) — Paramount. — Approvado.

"O ultimo dos Mohicanos" (1.° e 2.° episodios) — Universal. — Approvado.

"Luzes da Broadway" (Drama) — 20th Century. — Approvado.—Improprio para menores.

Paul Perry, Marbeth Wright, Anita Thompson e Tex Brodus

Jean Muir

A Primavera de

(De Gilberto Souto, representante de CINEARTE em Hollywood).

Costuma-se dizer em Hollywood que a vida de uma "estrella" e de um astro não duram mais do que cinco annos... Ha, na verdade, os casos excepcionaes como Chaplin, Mary Pickford, Greta Garbo, Ramon Novarro, Richard Barthelmess, William Powell e outros que se têm mantido no apogeu por algumas dezenas de annos.

Os Studios sabem disso e portanto é que elles contractam sempre, cada novo anno, caras novas. Personalidades moças, figuras interessantes e que são recrutadas em cada canto do globo — no theatro, nos **music-halls**, nas estações de radio, no Cinema estrangeiro ou, então, por meio de concursos de belleza photogenica.

Esses concursos servem, tambem, para dar á empresa que os organiza abundante publicidade em cada cidade onde são levados a effeito. Hollywood possue muitos segredos que os **fans** nem sempre vêm a descobrir. Cada Studio tem no seu respectivo elenco nomes celebres, "estrellas" de fama e popularidade. Essas figuras não se submettem a certas exigencias do departamento de publicidade. Desejo explicar este meu ponto de vista — por exemplo, Garbo, Marlene Dietrich, Katherine Hepburn, Helen Hayes não posam para os chamados "retratos de modas". Ellas quando vão á galeria do photographo do Studio, fazem, apenas, poses em attitudes dramaticas, exoticas, mysteriosas, de accordo com o temperamento de cada uma... Ellas tambem não se prestam ao chamado "leg art"... isto é, as photos em que se mostram "mais pernas", formas seductoras, gazes e o classico manto diaphano da fantasia cobrindo a verdade nua... das linhas de um corpo!

Por isso, cada Studio necessita de um numero mais ou menos numeroso de garotas bonitas e graciosas que possam ser usadas em taes photographias de publicidade e, desse modo, garantir espaço nas paginas das revistas e magazines americanos ou estrangeiros.

Essas pequenas, tambem, são collocadas sob contracto, e cujas opções o Studio tornará, caso mostrem aptidão para o Cinema e, muitas vezes, se tornam futuras "estrellas". E' uma escola, onde ellas aprendem a representar; enfronham-se no segredo do Cinema e — dentro de um, dois ou tres annos, talvez venham a ser personalidades de fama e successo!

Em cada Film, ha sempre um elemento amoroso. Para isso, é preciso uma pequena bonita e um rapaz sympathico. Estes, não resta duvida, não servem para o "leg art", nem para um desfile de modas... mas são sempre chamados quando o astro ou a "estrella" é um Lionell Barrymore ou uma Marie Dressler. Estes são os caracteres centraes de um drama ou de uma historia sentimental — mas o romance amoroso fica, desde já, garantido com a figura de um casalzinho bonito, moço e alegre...

Por isso — ha sempre Primavera nos Studios de Hollywood. Gente forte, sadia — bonita, sacudida, de sorriso alegre...

Como desse mundo immenso de caras novas, no futuro, ha-de surgir uma nova "estrella" ou um galã de valor, é que desejei, hoje, trazer para as paginas desta chronica um pouco de cada um delles — no intuito de dar aos leitores de CINEARTE novidades e informações sobre a mocidade de Hollywood!

Vamos á Fox Film, que acaba de por sob contracto a um punhado de rapazes e garotas. Temos, assim, Paul Parry, Tex Brodus, Fred Wallace, Marbeth Wright, Anita Thompson, Esther Brodelet. Destes, que já foram extras, fizeram pontinhas, etc. — conheço a Tex Brodus. Elle vem do theatro de New York, onde sapateava e fazia pontinhas. Esteve lá, numa comedia de Charlie Ruggles e conhecendo-o bastante, veiu ter a Hollywood, na esperança de abiscoitar um contracto. Ha quasi dois annos, elle chegou aqui e, hoje, faz parte do "stock company" da Fox.

Tex appareceu em varias revistas musicadas da Warner Bros.-First National, como sejam **Rua 42** e, ultimamente, **Wonder Bar**. Caso vocês vejam este ultimo trabalho de Dolores Del Rio e Al Jolson, que aqui alcançou successo estrondoso, reparem no numero musical da grande valsa, quando os pares surgem de mascara. Tex Brodus é aquelle rapaz que fica com o sapatinho da bailarina na mão e tira a mascara, vendo-se a elle num "close-up", e, assim, durante todo o numero em intervallos regulares.

Fez elle um "test" para a Warner e quando esta o chamou, já a Fox Film lhe havia dado um contracto. Assim, Tex, depois de esperar dois annos pela sua **chance**, a teve finalmente. Agora, elle se prepara para apparecer em Films da Fox — onde tambem, no futuro, veremos esses outros rapazes e garotas...

Nelson Eddy

Colin Tapley

Dean Benton

Lois January

Alfred Delcambre e Clara Lon Sheridan

Esther Brodelet e Fred Wallace

Lanny Ross

Henry Wadsworth

Joan Whe

HOLLYWOOD

Na Paramount — de um grupo enorme de vencedores de um concurso de belleza physica e photogenica, que appareceram no Film **Search for Beauty** — apenas alguns ficaram presos a contracto.

São elles — Julian Madison, Colin Tapley, Eldred Tidbury, Alfred Delcambre, do naipe masculino e do lado feminino — Gwenllian Gilll e Clara Lou Sheridan. Assim, dentre um numero que attingiu o cociente de trinta — apenas seis ficaram em Hollywood. Desse grupo, a Paramount além de offerecer um contracto, presenteou com mil "dollars" a cada um — a Eldred Tidbury e à Miss Gill — por terem offerecido o melhor trabalho no Film **Search for Beauty.**

Alfred Delcambre dos seis vencedores — já appareceu em **The Wharf Angel,** numa pontinha ao lado de Victor Mac Laglen e Dorothy Dell e, actualmente, está no Film de Mae West, noutro papel pequeno. E' voz corrente tambem no Studio, que Colin Tapley ainda será um nome conhecido e popular, pois possue, realmente, grande talento. Este ultimo é da Nova Zeelandia, emquanto Tidbury veiu de Africa do Sul, Miss Gill da Escocia e os demais de varios Estados Norte americanos. Delcambre, em **Search for Beauty,** na minha opinião, esteve muito bem, tendo tido uma scena comica. Elle é aquelle rapaz que uma loura do outro mundo tenta fascinar... Se vocês viram o Film, hão-de recordar-se dessa passagem.

Na Paramount, temos ainda Howard Wilson, rapaz que já appareceu em ligeiras pontinhas em varios Films da R.K.O.-Radio. Elle esteve em **The Last Patrol** e foi um dos musicos de **Voando para o Rio,** fazendo parte da banda americana.

Na Warner Bros-First National temos tambem varios nomes que apparecem com frequencia em seus trabalhos. Estes são: Donald Woods, que, dizem, teve a sua primeira grande chance em **As the Earth Turns,** ao lado de outra garota, tambem interessante e destinada a papeis de maior importancia no futuro. Ella é Jean Muir — que tem trabalhado muito e que é, realmente uma creatura bonita.

Phillip Faversham tem estado em um sem numero de Films da Warner Bros. e o Studio tambem tem nelle esperanças. Agora mesmo elle acaba de ser contractado por um dos theatro de Los Angeles, o Belasco, para o principal papel de uma comedia de successo de New York. Phil vae apparecer em "**She Loves me Not,** no palco, ao lado de Dorothy Lee, Elizabeth Young, John Arledge e outros. Trabalhar no palco em Los Angeles faz parte da ambição de todo artista novo de Hollywood, pois os productores têm, assim, margem a examinar o trabalho de cada um e assistir ao enthusiasmo do publico para com ellea. Desse trabalho no palco resulta, muitas vezes, contractos de maior vulto e successo em suas respectivas carreiras.

Phil Reed tambem pertence á Warner Bros. e, ultimamente, foi emprestado á Universal para um papel em **Glamour.** Se a Warner Bros., tinha esperanças nelle, não se

(Termina no fim do numero).

Phillips Reed

Phillis Faversham, filho de William Faversham

Donald Woods

Joe Morrison

Ed. Tidbury

PAUL

e

KATHE

FILM

DA

UFA...

KATHE VON NAGY, PAUL BERNARD, JEANNE CHEIRIL, SIMONE DEGUYSE e LUCIEN BAROUX, em "LA JEUNE FILLE D'UNE MUIT", versão franceza de "TOCHTER VON IHRER EXZELLENZ"....

Modelos apresentados por Sylvia Sidney, da Paramount

te em setim...
de tulle

DRAKE,

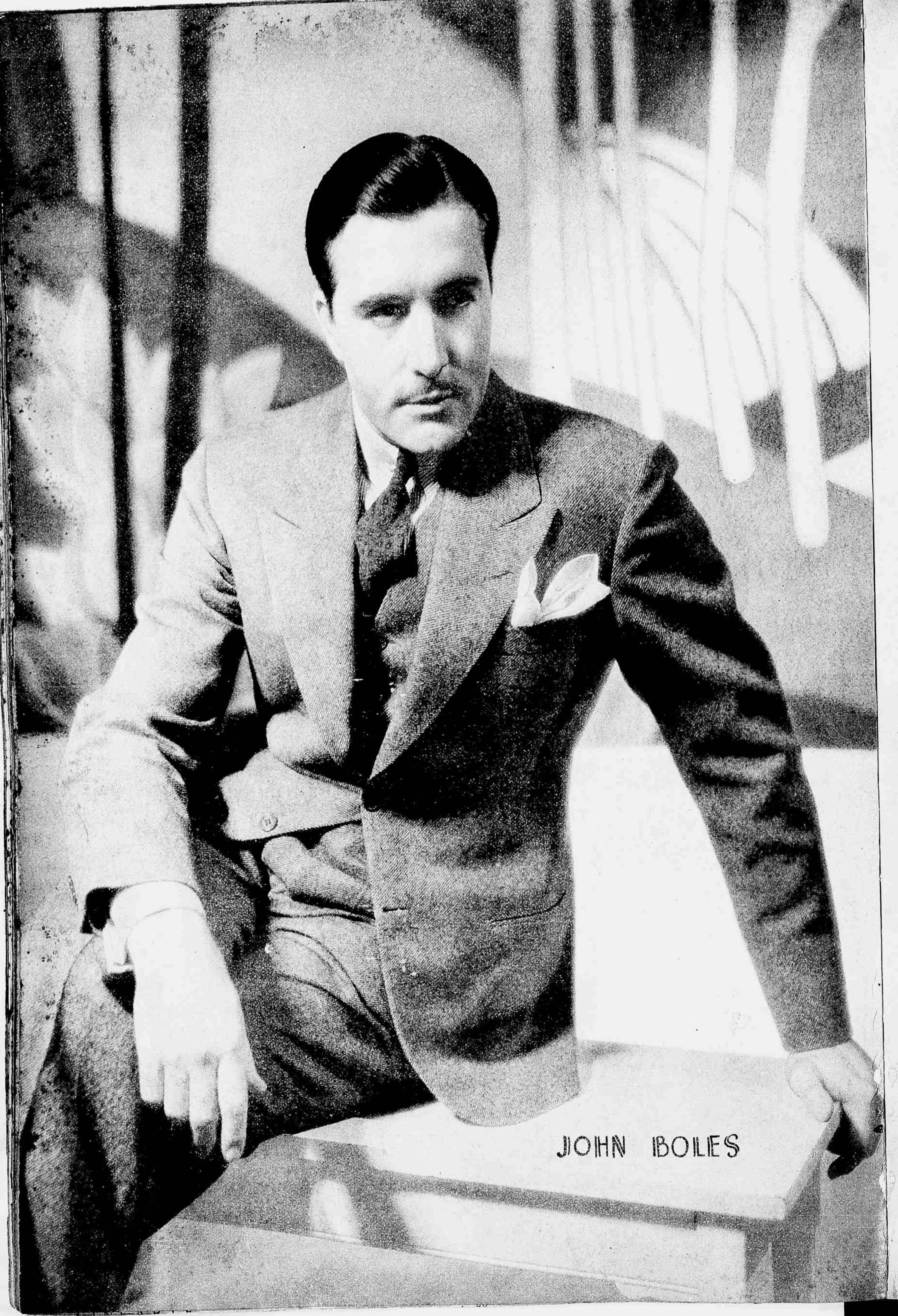
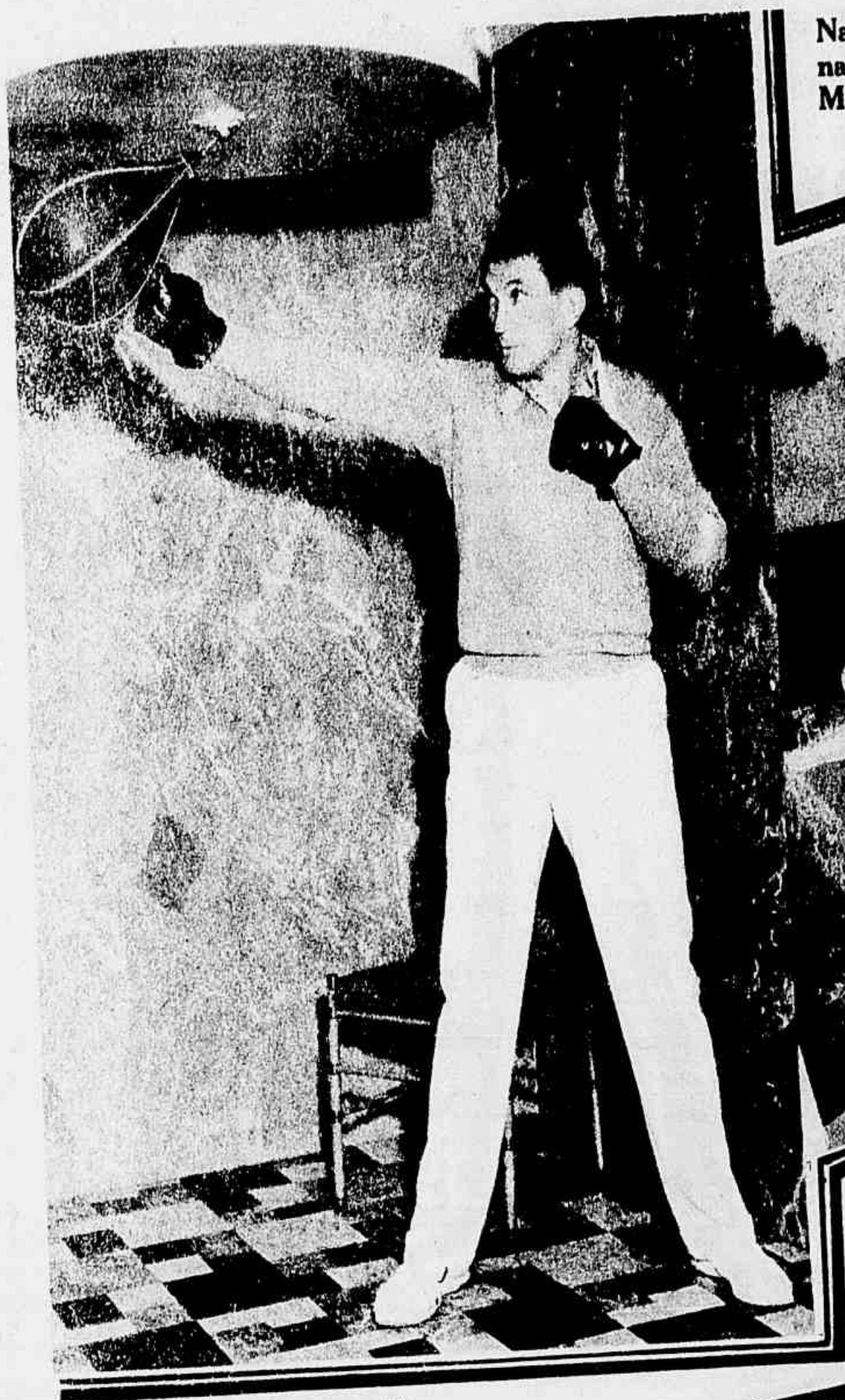
a nova sensação da Paramount

Vestido de chifon azul pallido

te em setim com cauda
de tulle branco.

Ao lado, vestido de renda preta com "paillettes" de "taffetá".

JOHN BOLES

Na California, em "La Canada", nas montanhas de "Sierra Madre"...

Como vive o Capitão Flagg

Victor, sua esposa Enid. No trampolim, Sheila sua filha de dez annos.

Victor está figurando nos Films da Paramount.

Longe de Edmund Lowe...

DOLO

A JORNALISTA installou-se no commodo divan da sala de visitas de Dolores Del Rio e bebeu o calice de licôr, que lhe offereceu a exotica e elegante "estrella".

Elegante! Se Dolores é elegante! Que figura bem proporcionada e airosa, que encanto de maneiras! A voz é suavemente modulada, com ligeiro sotaque latino.

Não se experimenta surpresa alguma ao saber-se que a artista completou a sua educação nas melhores escolas da Hespanha e de Paris; que o pae, Jesus Asunsolo presidente do banco de Durango, no Mexico, a mandou para o estrangeiro, a estudar pintura, esculptura, dansa, piano e canto.

Acompanhou-a a mãe, ainda hoje sua amiga inseparavel, encorajando-a sempre, especialmente no estado da technica vocal. Dolores, porém, apesar de familiarisada com todas as artes, em vez de cantar, pintar, ou tocar piano, prefere dansar.

Sendo actriz, Dolores, de quando em quando, podia perfeitamente fazer as suas "scenas", como qualquer mortal. Longe disso. Dolores não é creatura que perca a linha, com facilidade. Nunca se altera, nunca eleva a voz, salvo no "set" e só por exigencias dos papeis que representa.

Então, sob as ordens do director, os olhos fulguram-lhe, os dentes, muito alvos, scintillam entre os vermelhos labios descerrados, as asas do nariz, admiravelmente modelado, dilatam-se, fremem, e a expressão da actriz é a mascara perfeita duma mulher a quem a paixão arrebata e devora.

Dolores começou a conversar com a sua entrevistadora.

— Não posso dizer que tome, hoje, o Cinema tão a sério como em 1926. Por espaço de seis longos annos, vivi só para o meu trabalho. Nem tinha vida privada. Por causa da minha carreira, renunciei á felicidade domestica.

"E dizer-se que foram precisos muitos mezes para me persuadirem a passar por um "test" Cinematographico! Como o Studio se apossa da existencia duma pessoa! Eu propria me espanto agora.

"Não sentia nenhum enthusiasmo pela carreira Cinematographica. Sei que ha centenas de moças tão capazes como eu, que nem siquer conseguem penetrar num Studio e, por isso, avalio bem o mal agradecida que fui em não haver acceitado logo, com mil provas de gratidão, a magnifica opportunidade que me offereceram, sem eu haver pedido nada. Desde o instante, porém, em que, na sala de projecção, me vi a mim propria na minha primeira ponta com Dorothy Mackail em "Melindrosas", experimentei o terrivel desejo de chegar um dia a ser "estrella". Comprehendi que tinha muito que trabalhar e aprender.

"Durante um periodo de seis annos, renunciei completamente a tudo, entreguei-me ao Cinema de corpo e alma. Descurei dos meus deveres em casa, comprometti a saude com o meu enhusiasmo excessivo. Fiz Films e mais Films, sempre á espera de elogios e esforçando-me por aproveitar as lições da critica. Criei um grande amor pelo Cinema e já não via mais nada senão o Studio, fosse elle qual fosse.

"Todos os papeis me agradavam, mesmo que os Films não prestassem, porque sempre conseguia acreditar nelles e porque, representando-os, de tal modo me identificava com os caracteres, que me parecia vivel-os e ser eu propria a heroina que o publico via na téla.

Quando afinal adoeci, ha cerca de dois annos, os medicos aconselharam-me a não ligar demasiada importancia á minha carreira. O "set" foi substituido pelo meu quarto de dormir e só então, emquanto decorriam lentamente os mezes, vim a conhecer as delicias do repouso.

"Sahindo da escola, ingressara logo no mundo social, onde vivia em verdadeiro turbilhão, quando o director Edwin Carewe me foi buscar para o Cinema. Nunca tivera um momento de socego, mas, no Studio, a minha vida tornou-se ainda mais intensa e activa. Depois, o drama que se despenhou sobre mim (a morte do primeiro marido de Dolores, Jaime Del Rio, escriptor mexicano cujo nome a actriz ainda usa)

...dímos dar um passeio até Hollywood. Jogando "golf" com Howard Hughes, este aconselhou-me a fazer um "test" Cinematographico. Acceitei o conselho sem relucтancia".

Howard Hughes achou os "tests" de Randy muito bons. Parecia ser um actor de futuro e a Paramount contractou-o, com a condição, porém, de Randy adquirir um pouco de experiencia no palco, antes de entrar para os films. Scott andou com os "Pasadena Players" e outras companhias.

"A noiva do céo" foi o seu primeiro Film e, desde então, o artista tem trabalhado sempre no Cinema. No anno passado, fez quatorze pelliculas.

A viagem que fez a Londres provou a sua popularidade. Todas as vezes que elle e Cary appareciam em publico, recebiam grandes ovações. Uma noite, um grupo de "fans" teve a pachorra de os acompanhar até ao restaurante, depois ao theatro, e, finalmente ao *cabaret*.

— E' a formidavel popularidade dos actores de Cinema o seu principal incentivo para um constante progresso artistico.

Prefiro, porém, o theatro, pois, no theatro, póde-se conhecer o typo que se interpreta e começar a represental-o desde o principio. No Cinema, o artista despende maior somma de concentração mental e de trabalho imaginativo, e pela simples razão de que nunca se principia a Filmar uma historia pela primeira scena da acção. Muitas vezes, Filma-se em primeiro logar uma scena do final e succede frequentemente que o artista apparece a fazer uma ardente declaração de amor a uma pequena que, dez minutos antes, ainda não conhecia! Não é brincadeira, podem crer!

Falou-se em romance entre Cary Grant e Virginia Cherrill e tambem ultimamente o nome de Randolph Scott tem andado ligado ao de Vivian Gaye.

— Mas o nosso caso não é o mesmo, declara Randy, com grave expressão. Cary, qualquer dia destes, vae se casar com Virginia. E nós? Bem, eu gosto immenso de Vivian. E' uma verdadeira dama. Educada na Europa, intelligentissima...

"O casamento, porém, é uma coisa muito seria. Em primeiro logar, antes de me casar, quereria ter uma posição bem solida, como, por exemplo, a de Cary. Em segundo, nunca acreditei muito no matrimonio. Isso, desde creança. Uma de minhas irmãs deu-se muito mal... Não conheço nem cinco casaes felizes.

"O mais interessante é que, ás vezes, os prognosticos são os melhores e o matrimonio falha lamentavelmente. Em Hollywood, então, nem é bom pensar nisso. Como toda a gente, penso tambem em casar algum dia, mas quero coisa duradoura. E' por isso tudo, que não me casarei por ora.

"Gostava de fazer mais Films como "A hora do cocktail". Que me estará guardado este anno? Conseguirei transformar-me numa especie de "casca-grossa", como pretendo? Veremos!

O jornalista interrompeu-o de novo:

— Qual historia! V. não dá para isso!

O entrevistador, porém, desceu o elevador impressionado. Randy falara com singular firmeza. Parecia mais do que resolvido a cumprir o que promettia. Seria uma pena, e só ha um recurso: appellar para Vivian Gaye! Talvez Vivian, em beneficio delle, o consiga fazer mudar de idéas!

COMMISSÃO DE CENSURA CINEMATOGRAPHICA

"O grande roubo do expresso" (Comedia) — Fox. — Approvado.

"Ao redor de Aeropolis" (Short) — Fox. — Approvado.

"Romance antigo" (Drama) — Fox. — Approvado.

"Cinedia actualidades n.° 6" (Jornal) — Cinedia S. A. — Approvado.

"Eskimó" (Drama) — M. G. M. — Prohibido para menores. — Approvado.

"Bombeiro de fita" (Desenho) — Columbia. — Approvado.

"A crise passou" (Desenho) — Columbia. — Approvado.

"O mysterio do passarinho" (Desenho) — Columbia. — Approvado.

"Tamancos hollandezes" — Columbia. — Approvado.

"A dama do cabaret" (Drama) Columbia. — Improprio para creanças. — Approvado.

"Buddy e a raposa" (Desenho) — Vitaphone U. S. A. — Approvado.

"Farra maruja" (Comedia) — Vitaphone. — U. S. A. — Approvado.

"Massacre" (Drama) First National. — Approvado.

"Não desperte o bébé" (Desenho) — Paramount. — Approvado.

"Sonho de uma noite de inverno" (Desenho) — Paramount. — Approvado.

"Alice no paiz das maravilhas" (Drama) — Paramount. — Approvado.

"Macaco velho" (Desenho) — Walt Disney. — Approvado.

"A musica magica" (Desenho) — Walt Disney. — Approvado.

"Dinheiro de sangue" (Drama) — 20th. — Century. — Impropria para menores. — Approvado.

"Natureza torta" (Comedia) — M. G. M. — Approvado.

"Amantes fugitivos" (Drama) M. G. M. — Approvado.

"Alegria no ar" (Drama) — Universal. — Approvado.

"Loucuras de Shanghai" (Drama) — Fox. — Improprio para creanças. — Approvado.

"Az dos ares" (Drama) — RKO-Radio. — Approvado.

James Cagney faz uma visita a Randolph.

"Onde está o tigre" (Short) — Paramount. — Approvado.

"Espectaculo de gala" (Desenho) — Columbia. — Approvado.

"Salada russa" (Desenho) — Columbia. — Approvado.

"A hora da machina" (Desenho) — Columbia. — Approvado.

"Renuncia de amor (Drama) — Columbia. — Improprio para menores. — Approvado.

"Brasil Jornal n.° 6" — Brasil Jornal Ltda. — Brasil. — Approvado.

"Por uns olhos negros" (Comedia) — Vitaphone. — Approvado.

"Sorte negra" (Drama) — First National. — Approvado.

"A esmeralda do Atlantico" (Short) — Fox—Film educativo. Filmando modas e modelos. — Aventuras de um camera-man short. — Fox. — Approvado.

"Não deixes a porta aberta" (Drama) — Fox. — Prohibido para menores. — Approvado.

O rei dos insectos" (Desenho) RKO-Radio. — Approvado.

"Beijos em flôr" (Short) — Vitraphone. — Approvado.

"Olá Nellie" (Drama) — Warner Bros. — Approvado.

DOROTHEA

HOLLYWOOD vira a cabeça das actrizes e são bem poucas, para não dizer rarissimas, as que, na metropole do Film, conseguem fugir a essa regra geral. No principio, sentindo-se ainda inseguras agarram-se a tudo, são "camaradas" de toda a gente, mas assim que as bafejam os primeiros exitos da gloria Cinematographica, mudam radicalmente de attitude. Adquirem outros habitos, outra mentalidade, e já não dão confiança a ninguem...

Quando Dorothea Wieck chegou a Hollywood, foi-lhe offerecido um "lunch". Acharam-na graciosa e encantadora, e não houve quem não gostasse logo della. Fui-lhe apresentado nessa occasião e tive o prazer de ouvir dos labios da actriz uma phrase gentilissima, que não repetirei para não despertar o ciume dos collegas... Devo dizer, entretanto, que no momento, as amaveis palavras de Dorothea me entraram por um ouvido e sahiram pelo outro...

A experiencia já me ensinara que as "estrellas" são pouco sinceras no que dizem. Não ha, tambem, gente mais esquecida...

Mais tarde, porém, tive necessidade de voltar a ver Miss Wieck. Qual seria a attitude da actriz, agora que já se consagrara na America? Imaginei uma creatura inaccessivel, de modos altivos, muito differente da que eu conhecera na epoca da sua chegada a Hollywood.

Um funccionario da publicidade fez as apresentações.

— Muito prazer em conhecel-a, exprimi, beijando a mão da actriz.

Dorothea olhou para mim, com uma expressão de espanto.

— Já fomos apresentados! exclamou, emquanto atravessavamos a rua para entrar num restaurante. Não se lembra?

Fiquei assombrado e não era para menos. Pela primeira vez, encontrava uma "estrella" com memoria!

Não é essa, porém, a unica virtude de Miss Wieck. A celebre interprete de "Senhoritas de uniforme" differe em tudo por tudo do commum das suas collegas de Hollywood.

Tem uma figura magestosa e olhos pardos, duma expressão profunda. E' uma mulher cheia de espiritualidade e o seu trabalho como actriz está perfeitamente de accordo com o seu feitio moral. "Filha de Maria" enthusiasmou os "fans" que sabem ver, os que apreciam devidamente as verdadeiras obras de arte.

Póde-se apontar Mae West como a personalidade diametralmente proposta á de Dorothea Wieck. Mae ganha a admiração dos "fans" com as suas sarcasticas allusões, as suas reticencias e as suas phrases de duplo sentido. Mis Wieck dispõe duma força silenciosa com a qual poderia dirigir dominios e conmmanda legiões.

Vi-a no Studio, no ultimo dia de trabalho do Film "Duvida que tortura" (Miss Fane's Baby Is Stolen).

Faltava completar uma sequencia, violentamente dramatica, onde Dorothea parece uma mulher desvairada. Apesar do realismo da sua interpretação, segundos depois de haver representado a scena, Miss Wieck não mostrava nenhum cansaço ou agitação, o que denuncia a verdadeira actriz.

— Vou partir, amanhã, com meu marido, disse-me Dorothea. Elle acaba de chegar e quero mostrar-lhe o paiz. Ao mesmo tempo, após ter feito dois Films, um atraz do outro, preciso de descansar um pouco.

Perguntando-lhe se gostava da solidão, respondeu-me vivamente:

— Oh! Gosto muito de convivencia, embora deteste as multidões. Tambem não me agradam as festas com muita gente. Prefiro as reuniões intimas e nunca convido para minha casa mais de doze pessoas.

— Nesse caso não ha de gostar dos admiradores extranhos, que, de vez em quando, a importunam...

— Pelo contrario, acho que uma actriz sempre se deve mostrar grata pelas provas de admiração que recebe. E' a nossa unica consolação: sabermos que ha quem nos aprecia. Não posso compreehnder que existam artistas indifferentes aos seus admiradores.

"Uma noite, depois de fazer "Filha de Maria", fui á casa duma amiga. Estavam presentes umas dez pessoas, que me felicitaram vivamente pelo meu trabalho no Film. Uma velha senhora chegou a beijar-me, commovendo-me profundamente.

Em "Filha de Maria" o seu primeiro Film americano, Dorothea apparece bellissima. E' uma obra que só agradará aos eleitos.

— Queriam que fizesse "White Woman", (O idolo branco), mas achei o argumento absurdo. Talvez, porém, fosse melhor fazer essa historia do que a mais artistica que escolhi.

Ouvindo estas palavras, desconfiei vagamente de que a actriz fosse uma mulher um pouco caprichosa. Perguntei-lhe se se costumava zangar.

— Não! respondeu ella, vivamente.

E, logo a seguir, inclinando gravemente a cabeça, depois dum instante de reflexão:

— Só me zango umas tres ou quatro vezes por anno! Duma coisa faço questão: quando estou a trabalhar, não gosto de ser perturbada. Não sendo precisa em certas scenas, vou para casa, mas durante esse espaço de tempo, não costumo receber ninguem, nem mesmo os reporters. Não desvio a attenção do papel e, assim, quando volto ao "set", estou em condições de reentrar immediatamente na pelle da personagem que interpreto, como se não tivesse absolutamente sahido do Studio. E' curioso. Muitas vezes ao ler uma historia, não comprehendo nada, mas, de repente, parece que se accende uma luz na cabeça e, num relance, entro na verdadeira significação psychilogica do thema e do typo a interpretar.

(Termina no fim do numero)

O FILHO DE
CARUSO
NO CINEMA.

Eurico Caruso Jr. e Anita Campillo em "La Buenaventura" da Warner Bros.

Conchita

(De Gilberto Souto, representante de CINEARTE em Hollywood)

EU não aprecio essas creaturas de linhas perfeitas, que mais parecem copias das estatutas dos mestres da esculptura. Nem sempre são as mais interessantes e as que mais seduzem. Acontece tambem que mulheres de rara formosura, dessas apontadas como bellezas classicas, aborrecem enormemente aos que com ellas palestram. Já alguem disse que se a Venus de Milo abrisse a bocca, — talvez proferisse meia duzia de phrases ôcas... E Conchita?

Não é formosa e, entretanto, seduz mais do que outras. Não possue o rigor classico de linhas em seu rosto e as medidas do seu corpo devem ser muito aquém das figuras de marmore que os mestres gregos legaram á posteridade, — mas impressiona muito mais do que todas ellas juntas!

As outras são bellezas frias como o proprio marmore em que foram trabalhadas, — e Conchita tem vida, sangue quente correndo-lhe pelas veias. Fala e sua palestra encanta pelo espirito, pela scintillação do seu bom humor, pela faceirice de seus modos e — sobretudo, porque é a mais feminina dentre todas as que já encontrei em Hollywood.

A bocca de Joan Crawford é grande demais. O nariz arrebitado de Gloria Swanson, tudo o que póde haver de mais ante-esthetico. As espaduas largas de Garbo, um grito dentro da harmonia das linhas perfeitas do corpo humano, — mas quem trocaria cada uma destas mulheres pela propria Venus, se esta descesse do seu pedestal e enfrentasse a camera?

Conchita possue um **charme** unico — sua voz é acariciadora e seus olhos brilham tanto que é um perigo demorar em fital-os. Tem a vibração e o calor das filhas de Hespanha, o encanto e a seducção de Paris e uma graça tão caracteristica de sua personalidade que não podemos encontral-a em nenhuma outra.

Conheço-a intimamente. Tenho tido com ella palestras longas, onde Conchita é ella mesma. Tal qual a conhecem os seus amigos. Hoje, admrio-a mais ainda do que nos tempos em que a via, no **écran,** pois a téla não mostra, verdadeiramente, quem ella é na realidade. Os seus papeis no Cinema não têm sido um reflexo da sua verdadeira personalidade. Talvez que a sua parte em **Granaderos Del Amor** seja a que mais revela o seu verdadeiro **eu.** E, ao mesmo tempo, é uma victoria que ella alcançou, mostrando-se uma artista admiravel, cheia de um encanto e uma belleza que impressionam.

Ella é **fausse-maigre,** mas como o seu corpo fragil attrahe e maravilha, todo elle nervoso e vibrante como haste batida pelo vento. Seus olhos são grandes, feiticeiros, e como elles offerecem uma malicia buliçosa quando nos fitam demoradamente. Toda ella é feita de vibrações e energias. Parece uma creança que não se cança nunca, sempre nervosa e sempre alegre.

Conchita é uma das esplendidas amisades que fiz, aqui. Elegantissima, ella desperta attenções e prende todos os olhares quando entra num salão. Veste-se com um gosto unico. Morena, de um moreno macio e avelludado, ella é uma visão que a gente não se fatiga de olhar... Tem uma delicadeza de maneiras e esse "não-sei-que" mysterioso que fascina. Num salão, quando comparece a festas, ella é um perigo aos encantos das outras mulheres — pois, immediatamente, á sua roda se forma um grupo de cortejadores... E como ella brinca com todos, como se os tivesse presos a um cordel e fossem elles pobres fantoches! Recordo agora que ella foi protagonista de um Film francez — **La Femme et le Pantin** e Barroncelli, o director, parece que é um grande psychologo. Ninguem poderia melhor do que Conchita interpretar essa parte, **A Mulher e o Fantoche**...

Conchita nunca está satisfeita com seu trabalho — mas, conversando commigo, contou-me que **Granaderos del Amor** é a parte que ella mais gostou depois do trabalho francez.

Ella é um temperamento curioso, cheio de contraste e paradoxos. Sobre os seus primeiros dias em Hollywood, ha factos interessantes. Conchita quando veiu para a California, contractada pela Metro Goldwyn-Mayer era uma garota — tinha apenas dezesete annos. Muito menina, entretanto, procurava mostrar-se mais mulher.

E, diz-me ella: "Vestia-me com toilettes longas, de preferencia de côr negra, e tomava attitudes de heroinas de romance. Tinha sempre um ar mysterioso e gestos de grandes damas... Procurava ser um typo cheio de seducção, e quando Irving Thalberg, muitas vezes, me via, se punha a rir. Todos brincavam commigo, tratando-me como se fosse uma menina... Eu ficava indignada. Queria por força fazer papeis de mulheres fataes, capazes de despertar paixões allucinantes! Tudo tolices de menina. Nunca me sentia satisfeita com os Films que me davam a fazer em hespanhol. Tinha, por esse tempo, um temperamento rebelde. Vivia discutindo e brigando com todo o mundo. Nunca estava satisfeita commigo mesma e por isso quasi arrumei as malas para voltar á Europa e desistir do Cinema para sempre. Meu contracto, porém, me prohibia fazer

(Termina no fim do numero)

"Double Door".

"Stricthy Dynamite".

"The Witching Hour".

"The Trumpet Blows".

Futuras ESTRÉAS

(*Films vistos em Hollywood por GILBERTO SOUTO*)

AFFAIRS OF CELLINI (20th Century — U. Artists) — A historia desta super-producção da 20th Century se passa em Florença, em pleno seculo XVI e narra as aventuras amorosas de Benevenuto Cellini — o grande artista e conquistador, quando o duque Allessandro, um Medici governava. Marca o primeiro trabalho de Fredric March para esse Studio — mas, apezar delle estar no elenco e ao seu lado a sempre elegante e encantadora Constance Bennett — o Film pertence, inteirinho, a Frank Morgan. Elle é o duque, sanguinario, mandando executar seus inimigos politicos — e, ao mesmo tempo, futil, vaidoso, ridiculo, cheio de defeitos e dominado não só pela esposa, (Connie Bennett) como tambem por alguns nobres da côrte. O Film não procurou ser de uma fidelidade historica; não creio mesmo que acompanhe de perto qualquer dos factos que succederam na cidade florentina por essa época. Trataram, antes de mais nada, de mostrar uma deliciosa comedia, em certos momentos, pura farça, que, se não fosse a habilidade de Frank Morgan e do director, Gregory La Cava, poderia ter resultado numa palhaçada burlesca.

O Film, mostrado em "preview", obteve exito espantoso — e os criticos da cidade o elogiam, prophetizando-lhe um exito completo. Frank Morgan é, realmente, esplendido comediante, no seu papel do duque. Elle arranca gargalhadas, — assim, como tambem, o Film faz rir com suas situações humoristicas. Um trabalho de luxo, com montagens grandiosas, e um desempenho notavel por parte do resto do elenco. Constance e Fredric March estão esplendidos, principalmente este ultimo, na scena passada na montanha, quando elle declara a sua paixão a Fay Wray, outro typo engraçado e que ella torna num trabalho muito bom. Louis Calhern, Vince Barnett, Jessie Ralph, Jay Eaton e John Rutherford completam o elenco.

THE WITCHING HOUR (Paramount) —Um Film que depende para o seu successo mais da propaganda que os que o virem farão, do que mesmo uma boa campanha de publicidade. Não possue grandes nomes de bilheteria, se bem que Tom Brown seja bastante conhecido. Foi bem tratado, com um scenario bom e dirigido com vigor por Henry Hathaway. O elenco apresenta optimos artistas, principalmente no desempenho de John Hailliday e Sir Guy Standing. Assumpto sombrio e que trata de um caso de hypnotismo. Ha um crime que Tom Brown commette, sob a acção hypnotica —e uma sequencia de julgamento, bem trabalhada. Judith Allen é o elemento amoroso. Tom, num papel dramatico e difficil, vae muito bem. Olive Tell tambem apparece. Photographia esplendida. Este mesmo assumpto já foi Filmado pela Paramount, ha annos, e, creio, com Lloyd Hughes, no papel de Tom Brown.

LAZY RIVER (Metro Goldwyn-Mayer)—Film de linha, mas que offerece momentos de optima comedia, defendida por Ted Healy e Nat Pendleton. Robert Young e Jean Parker fazem o casal amoroso. Maude Auburn, Irene Franklin, Purnell Pratt, C. Henry Gordon, Raymond Hatton e um chinez gozado completam o elenco. Ha uma canção em francez, cantada por Jean Parker, e outra por Irene. Ha uma scena comica, entre Ted e Nat, passada num barco, quando elles remam — que é estupenda!

THE TRUMPET BLOWS (Paramount) — Este Film offerece uma historia cheia de absurdos ridiculos, situações falsas e impossiveis. George Raft não foi muito feliz, neste papel. Frances Drake perturba e maravilha, principalmente, quando dansa aquella rumba... e Adolphe Menjou não convence no papel de um bandido mexicano. Sidney Toler está bem no guarda-costas de Menjou — e a sua scena final, é engraçada.

Nydia Westman, Edward Ellis e Katherine De Mille apparecem.

Direcção de Stephens Roberts.

WE'RE NOT DRESSING (Paramount) — De vez em quando a gente assiste a uma dessas producções musicadas, sem pés nem cabeça, mas que offerecem tantos elementos varios de diversão — que não ha remedio senão assistir a ellas com gosto e, no fim, bater palmas. Aqui está um exemplo — uma musical cheia de absurdos, impossiveis, coisas loucas... mas que successo está obtendo. Faz rir a mais não poder, principalmente, no numero de Ethel Mernam — "It's the animal in Me", que é esplendido como concepção amalucada... Imaginem que o bailado é todo elle executado por elephantes treinados... Vocês vão se rir com gosto. Outra sequencia impagavel, é a de George Burns e Gracie Allen, principalmente, com a invenção della em idear uma armadilha para pegar leões... A scena em que Gracie se encontra com Carole Lombard e a julga a companheira de Tarzan, — é estupenda!

Leon Errol, Raymond Milland e outro actor (interpretando duas caricaturas os principes Midvani), apparecem ao lado dos principaes — Bing Crosby e Carole Lombard. Ambos vão muito bem; Crosby canta lindas canções e representa suas scenas de comedia á vontade. Norman Taurog apresenta um bom trabalho — sem grande valor artistico, mas que, certamente, fará o publico rir-se.

TARZAN AND HIS MATE (Metro Goldwyn-Mayer) — A Metro Goldwyn-Mayer entregou a Cedric Gibbons, marido de Dolores Del Rio, a direcção deste Film e que marca o seu debute. Elle, anteriormente, era decorador e desenhista de montagens de quasi todos os trabalhos da Metro. Num Film deste genero, não se póde, realmente, avaliar o seu talento como director pois é mais uma successão de paisagens, "shots" de animaes em plena selva, apanhados de machina, bellissimos e vistas que encantam os olhos. O assumpto, sendo tambem, uma sequencia ao primeiro trabalho "Tarzan", a este, naturalmente, se parece — mas, deixando de lado estas considerações, o Film preenche a sua finalidade — offerece emoção, lutas entre selvagens e animaes bravios, algumas scenas de amor entre Johnny Weissmuller e Maureen O'Sullivan e todos os ingredientes que uma historia fantastica pode apresentar. Na minha opinião, Wiessmuller offerece um trabalho bem mais interessante do que o seu anterior papel — está mais natural e desembaraçado e faz proezas — pulando de galho em galho, nadando, como um campeão olympico sabe fazer, bonito, athletico e de porte soberbo. Neil Hamilton volta a apparecer, mas morre no final — Paul Cavanaugh, e outros tambem tomam parte. Maureen está, como sempre, deliciosa e encantadora.

GEORGE WHITE'S SCANDALS (Fox Film) — George White é um nome popular em Broadway, onde os seus "Escandalos" (theatraes, naturalmente...) são procurados e vistos por milhões. Vindo para Hollywood, era natural que o seu Film mostrasse a influencia theatral — assim, temos, de novo, o ambiente de ribalta. Não offerece nada de inédito — mas contem lindas canções, adoraveis creaturas, pernas, musicas e dansas. Alice Faye é interessante e, assim, um typo a Jean Harlow. Ella canta uma canção "You Nasty Man" de um modo adoravel... e prova que possue talento e personalidade. O resto do elenco é composto de Rudy Valée, Jimmy Durante, sem muita opportunidade, Gregory Ratoff, Ukelele Ike, e o proprio George White, que tem um papel importante. Dirigido por Harry Lachman, que cuidou dos numeros de musica e por Thorton Freeland, que tomou conta da parte da historia. Adrienne Ames — linda e vestindo maravilhosas toilettes, apparece e Dixie Dunbar é uma moreninha que faz pensar...

THE NINTH GUEST (Columbia) — Um Film de mysterio, onde se liquida com a vida de varios individuos, como um carioca entra num café e saboreia a sua chicara... Todos os exaggeros e coisas impossiveis das historias mysteriosas — mas um elenco onde encontramos Hardie Albright, Genevieve Tobin, Donald Cook, Edward Arnold, Edward Ellis, Vinde Barnett e outros. Dirigido por William Neill.

STRICTLY DYNAMITE (R. K. O.-Radio) — Uma estação de radio volta a offerecer ambiente para uma nova comedia — onde musicas, canções, e optimas caracterizações fazem deste Film da Radio-R. K. O um passatempo esplendido. Elliot Nugent dirigiu e elle é mesmo bom neste genero — e, se assim é, teve optima contribuição por parte do elenco, onde estão Lupe Velez, Jimmy Durante (desta vez, excellente!) Norman Foster, com um trabalho realmente muito bom, Marian Nixon, sempre mimosa e adoravel; William Cargan, a quem considero um artista de valor, Leila Bennett e Sterling Holloway, cada dia, mais popular e mais gozado.

THE DOUBLE DOOR (Paramount) — Este Film foi adaptado de uma peça de theatro, que, em Broadway, obteve muito successo. Nota-se, porém, na sua forma Cinematographica a influencia muito de perto do palco. A protagonista, Mary Morris, é a mesma artista que em New York a intrepretou e, em algumas sequencias, nota-se no seu trabalho todos os caracteristicos do palco.

Interessa, entretanto, em alguns pontos — se bem que o caracter central, aquella irmã egoista, ambiciosa, dominadora, dirigindo os destinos de uma familia millionaria, seja um pouco exaggerado. O resto do elenco apresenta Kent Taylor, Evelyn Venable, Ann Revere, Colin Tapley e Sir Guy Standing. Direcção de Charles Vidor.

"Catharina, a Grande" é um Film excepcional. E Elisabeth tambem...

"Bolero" tem muitas scenas de dansa, mas é bom.

CATHARINA, A GRANDE -(Catherine the Great) — London Films — Producção de 1934 — (Gloria).

Já temos deixado bem claro nosso ponto de vista em relação ao Film historico, para querer insistir no assumpto. Falámos repetidas vezes sobre o infinito e incomparavel poder convincente das imagens e sobre sua capacidade de produzir impressões indeleveis. Ha pouco tempo foi esse ponto de vista defendido pelo reitor de uma universidade ingleza em artigo publicado em "The Spectator". Insistia o articulista no perigo que constitue para a educação a confecção de pelliculas inverosimeis, sem fundamento historico, baseadas em documentação falha ou não baseadas em documentação alguma.

"Catharina, a Grande" é mais uma excellente producção da London Films, que muito honra o Cinema inglez e muito accrescenta á gloria de Paul Czinner, como director. O Film é tratado com muita intelligencia, muita elegancia e faz-nos reviver com emoção a época em que floresceu a "Mãe da Russia". Os subentendidos, as scenas que suggerem um mundo de coisas, abundam no Film. Não se vê um só momento aquella insistencia em detalhes secundarios, em prolongar aspectos insignificantes, que nada revelam sobre a realidade profunda dos sêres.

Certos symbolos, embora já muito conhecidos, na mão de um director intelligente adquirem como que uma nova significação, ganham uma riqueza que os renova, que lhes confere o mesmo sabor que tinham quando foram empregados pela primeira vez. E' o caso da morte da Czarina Izabel suggerida pelo lustre que o creado vem apagar. A scena demora o tempo estrictamente necessario. Czinner tem a noção exacta da medida, o que é de um grande artista.

O caracter de Izabel é revelado pelos factos mais caracteristicos de sua vida. Não é preciso pol-a em orgias, em bacanaes para mostrar que a czarina, embora velha decrépita, é uma grande amorosa.

Estavamos acostumados a conhecer Catharina, a Grande, "sub specie mali". Os livros dizem que ella foi uma grande devassa, que assassinou o marido, que teve muitos amantes (Potemkin, Orloff, etc.). O lado sympathico tem ficado sempre na sombra. Paul Czinner dá-nos uma Catharina boa, jovial, alegre e sincera e profundamente amorosa. Revela-nos um caracter forte, decidido, bem orientado.

—x—

As scenas do banquete e do jantar intimo dos dois esposos são duas affirmações de maestria que por muito tempo ficarão inimitaveis.

Outra perfeita sequencia é a da conjuração contra Paulo III. O abandono em que se vê o pobre de espirito. A sua caminhada através dos salões immensos do palacio. Os leões que ornamentam a escadaria monumental sorriem o sorriso fixo, parado das coisas inanimadas.

E' um grande Film.

—x—

Elizabeth Bergner é uma verdadeira revelação em Catharina. Ella domina o Film da primeira imagem em que apparece. E' uma artista extraordinaria. Os seus olhos dizem tudo aquillo que se passa na sua alma. A sua Catharina é humana, piedosa, jovial, mas tem um inconfundivel aspecto de realeza. A sua voz é extraordinaria. As primeiras palavras que pronuncia conquistam. E' uma grande artista. Na sequencia do banquete, após a humilhação terrivel, com a sala vasia, diante do esposo epileptico e ameaçador e depois só, inteiramente só os seus olhos, sómente os seus olhos se movem, contando o drama que se passa no seu espirito.

Marlene Dietrich acaba de fazer Catharina, tambem. Será melhor?

Flora Robson é a melhor Elizabeth possivel. Gerald de Maurier tem graça e verve. Dorothy Hale é uma linda mulher. Douglas Fairbanks Jnr., não podia ser melhor no papel do pobre diabo Pedro III.

Sajos Bero preparou um esplendido arranjo para Paul Czenner, que soube aproveitar todo o seu material de Cinema.

COTAÇÃO: Excepcional.

DUVIDA QUE TORTURA — Miss Fane's Baly is Stolen) — Paramount — Producção de 1934 — (Odeon).

O assumpto do Film, da autoria do photogenico Rupert Hughes, é um facto complicado, de circumstancias extremamente dolorosas e baseado no sensacional rapto do filhinho de Lindbergh.

Foi ha pouco tempo. A vida mostrou-nos o que uma criatura humana pode soffrer quando lhe arrebatam o filhinho e não sabe a que destino, a que tortura o possam estar submettendo. O casal Lindbergh deve ter chegado ao extremo do soffrimento humano.

Agora a arte imita a vida e nos dá "Duvida Que Tortura". O desfecho não é tragico como o facto que lhe serve de **pivot**. Acaba bem. E' final feliz.

O filhinho de uma grande estrella da tela é raptado. Todo o apparelho policial **yankee** é posto em movimento. Todo o aperfeiçoamento technico do mundo americano se agita porque a creança foi raptada.

Tudo é inutil. Sómente um acaso feliz devolve a creança. Uma camponeza casualmente descobre-a e a devolve á torturadissima estrella. Eis o **plot**.

O assumpto é de grande intensidade dramatica. O Film conserva o **fan** em extrema vibração da primeira á ultima scena. E' emocionante, sustenta sempre na mesma intensidade um **suspense** terrivel. Provoca um nó na garganta que só se desfaz no final. Arripia os cabellos. E' real apesar de suas numerosas passagens melodramaticas.

As scenas da exhibição do Film em que a criança raptada apparece ensaiando os primeiros passinhos, comendo, brincando são um verdadeiro grito de agonia.

Poucos sêres são capazes de dar maior impressão de candura, de belleza serena, de pureza do que Dorothéa Wieck. Os olhos são de uma limpidez, de uma luminosidade, que só podem revelar uma alma com esses predicados.

Dorothéa Wieck imprime dignidade e poesia ao soffrimento. Seu trabalho é inspirado na sua intelligencia. Ella realiza na tela uma mãe como a vida mereceria que todas fossem, se bem que pouco adaptada ao papel.

Alice Brady fornece as **relieves** do scenario da talentosa Adela Poger St. Johns e apresenta um trabalho soberbo que arrebata para si todas as honras do Film.

Alice sabe ser a camponeza bôa, intelligente, activa e desinteressada. Sua physionomia sympathica, movel, em perfeita harmonia com a belleza do mundo. Uma dessas criaturas que trabalham sorrindo, que se alegram de tudo, que amam a todas as coisas.

A maternidade das mães pobres interessa muito mais que a das mães ricas. O daquellas é um sentimento mais profundo, mais intimo, mais lyrico, mais instinctivo, mais verdadeiro, ia dizer mais cosmico.

As mães pobres estão mais proximas da terra, participam mais intimamente do amor universal.

Alice Brady vive tudo isso e continúa sendo a mesma artista de immensos, de extraordinarios dótes para o Cinema. Uma grande artista...

Jack La Rue, um dos raptores, como em "Nave do Terror", como em "Bella Desconhecida", um excellente typo de impulsivo, de medroso, de covarde. Alan Hale faz o outro raptor. Dorothy Burgess em mais um papel de sua especialidade. E Baby Le Roy é um verdadeiro encanto.

Mas eu ia-me esquecendo de que o Film é uma obra collectiva, que deve constituir um todo harmonico, sem margem para manifestações puramente individuaes.

"Duvida Que Tortura" tem um excellente scenario. E uma direcção boa. Pela sua verdade, elevação e intensidade dramatica constitue obra magnifica que muito recommenda o director Alexander Hall.

E' Film que não se perde.

Cotação: — MUITO BOM.

O GATO E O VIOLINO (The Cat and the Fiddle) — M.G.M. — (Palacio Theatro).

William K. Howard continua a ser um director de grandes qualidades. Os seus Films trazem nitidamente impressos os signaes caracteristicos de sua maneira de dirigir: atmosphera criada a custa de lindos effeitos de sombra e luz; o claro e o escuro contrastando sempre; a sinceridade das figuras, arrancadas da propria vida; a naturalidade espantosa da representação; os largos traços de descripção de caracteres; e o rythmo forte e poderoso da maioria das sequencias..

O assumpto do Film é de uma opera William, entretanto, fal-o tão photogenico que parece ter sido criado para a camera. Os momentos de canto e musica são tão bem justificados que não causam o menor impecilho ao desenvolvimento da trama, antes, pelo contrario, servem para traçar caracteres e adiantar o scenario. As figuras de suas personagens principaes não são figuras de opera. São figuras humanas, cheias de vida. A atmosphera artistica de Paris e de Bruxellas é perfeita. Os ambientes reaes e sem detalhes desnecessarios. Howard tem o verdadeiro senso da medida na arte das imagens. Num simples plano medio, ou num rapido vôo de camera elle mostra o que outros mostraram a custa de **close ups** cacêtes verdadeiras interrupções na acção.

O Film tem todos os elementos para agradar. O romance que lhe serve de base é lindo. Não é novo. Mas tem a maneira de Howard, tem a voz maravilhosa de Jeannette Mac Donald é o encanto de Ramon Novarro. O **relief** comico conduzido pelos proprios heroes é admiravel. E' um allivio delicioso para as delicadas scenas romanticas. E' verdade que Howard não consentiu em metter no Film cascatas deslumbrantes e cheias de **girls** fascinantes, plumas fluctuantes formando flores a cada mudança de posição, nudez, fantasticas formações de bandos de bailarinas. E' tudo muito real. Não tem nada forçado.

Ramon tem um excellente trabalho. O seu talento e o seu encanto pessoal dão espontaneidade ás suas canções e ao seu modo de representar.

O seu estudante alegre, jovial, impulsivo e vibrante não será esquecido pelos "fans". A sua paixão enthusiastica e arrebatadora por Jeannette vae fazel-o mais querido ainda.

Jeannette Mas Donald... Que mais poderá ser dito de sua belleza e de sua voz? Jean Hersholt tem um magnifico trabalho. Vivienne Segal surge em poucas scenas Frank Morgan e ella represen-

A TELA EM

tam a resistencia do romance de Ramon e Jeannette.

Não percam.

Cotação: — MUITO BOM.

CAROLINA (Carolina) — Fox — Producção de 1934 — (Alhambra).

Enredo conhecido. A menina que trabalha na fazenda e é perseguida pela mãe do rapaz, que espera vel-o casado com uma pequena da cidade, aristocratica, rica e brilhante. Para dar mais resistencia ao caso de Janet — a menina — ella é orphã e tem dois irmãozinhos. Como se vê ahi estão quasi todos os elementos necessarios para a confecção do mais semsaborão dos melodramas.

Mas o director é Henry King e o Film tem Janet Gaynor como heroina. E' uma obra romantica, os seus caracteres são reaes e não do **stock** dos Films **standard** de linha. Retrata com fidelidade o ambiente americano da guerra de seccessão. Aquella abundancia de bigodes, de cabelleiras, de palavras tão abundantes quanto os cabellos. Os admiraveis "plantation songs" em que a alma negra extravassa a sua extraordinaria riqueza musical.

Henry King é um dos maiores poetas da téla. Nunca é demasiado repetir. Ninguem o sobrepuja nas scenas delicadas de amor, nos luares romanticos, nas paisagens admiraveis, nos aspectos simples da vida rural, na descripção da vida humilde da gente pobre, desamparada. Ninguem o supera no corte de uma scena dramatica, na arrumação das figuras, nos apanhados originaes, nos effeitos de luz.

Quem não se recorda com enlevo de "Mary Ann"?

Contemplem em "Carolina" a admiravel scena da janella. E' a scena do balcão de "Romeu e Julieta", do grande Will. E' Shakespeare visualisado.

A sequencia das duas mulheres que vem caminhando, caminhando pelo campo enorme, de horizontes illimitados, é puro Millet.

Janet Gaynor é de uma pureza, de uma candura adoraveis. Cercada de gente que está habituada a roubar os Films em que tomam parte a angelical Janet sahe triumphante. Robert Young deixa a desejar. E' um bello rapaz. Mona Barrie

faz a moça rica com quem deve casar Robert. Stepin Fetchit é uma torrente de comicidade. Richard Cromwell toma parte.

Depois de Janet os dois melhores são Lionel Barrymore e Henrietta Crosman.

Film delicado. Romance. Idyllio inegualaveis. Drama commovente. **Sets** de sonho.

Vão ver e podem levar a familia inteira.

Cotação: — BOM.

VIDA DE ESTRELLA (Take a Chance) — Paramount — Producção de 1934 — (Pathé Palacio).

Uma deliciosa combinação em que entram lindas pequenas, excellentes bailados, musica saltitante, canções magnificas, scenas seductoras da vida nos bastidores de um **music hall,** as façanhas de uma terrivel dupla de comicos batedores de carteiras, joias e trapaceiros e um discreto romance de amor.

E' um rosario de sequencias engraçadissimas e encantadoras. O principio, desenrolado numa dessas feiras de diversões, de que os americanos parecem gostar tanto, é irresistivel. Lillian Roth tem ahi um bailado daquelles que deitam fogo nos "fans". O festival de caridade offerece tambem scenas gosadissimas. E o final, puramente de revista Cinematographica, é um regalo para os olhos. James Dunn e Cliff Edward cantam, dansam e tapeiam meio mundo. Charles Rogers e June Knight vivem o romance de amor. June é do grupo das pequenas que fazem os maridos sahir de casa... Lilliam Roth é um peccado vivo. Faz até mal á gente olhar para ella... Lillian Bond, Dorothy

REVISTA

Lee e Lona Andre provocariam revoluções em qualquer paiz...

Não deixem de ver. Tem muitos absurdos. Mas é uma comedia deliciosa.

Cotação: — BOM.

AMOR QUE ENGANA (A Chance at Heaven) — R.K.O.-Radio Pictures — Producção de 1934 — (Broadway).

Um velho enredo encadernado de novo. Joel Mc Crea, bom rapaz, ama e é amado por Ginger Rogers, pequena muito boazinha. Mas um bello dia surge no seu vistoso carro a linda e seductora pequena da cidade, Marian Nixon, traquejada, fumante de cigarros perfumados e com muito pouco juizo. Está feita a tragedia... O lobo do Joel deixa-se enfeitiçar pelas artimanhas de Marian e põe de lado a encantadora Rogers. No fim — tinha que ser — a lição foi muito boa e Joel volta a saborear uma deliciosa gallinha, preparada a capricho pela sua fiel pequena da roça...

Interessante, depois de "Socios no Amor" os vertices dos triangulos amorosos que representam duas creaturas do mesmo sexo não se repellem mais. Pelo contrario, querem-se, estimam-se. Neste caso Marian e Ginger não deixam um instante siquer de ser boas e sinceras amiguinhas, apesar de tudo...

O Film está bem tratado. Pena é que a gente vá adivinhando tudo desde as primeiras sequencias. Mas Joel Mc Crea, Ginger Rogers e Marian Nixon encarregam-se de manter o interesse até o fim.

Cotação: — BOM.

CAVALLEIROS DA TRISTE FIGURA (Horse Play) — Universal — Producção de 1933 — (Palacio Theatro).

O comprido Slim Summerville desta vez deixou Zasu Pitts em paz para adorar platonicamente a formosa Leila Hyams. Confesso que á vista dos cartazes do Film tive os meus receios(?) de assistir a um absurdo romance de amor de Slim e Leila. Felizmente, porém, como já disse, Slim limita-se a olhar docemente para Leila da primeira á ultima sequencia, e embora no fim ella o acompanhe de volta para a America, tudo não passa de amor puramente platonico.

Slim faz um pobre **cow boy** que se vê millionario da noite para o dia e resolve ir a Inglaterra atraz da pequena dos seus sonhos, cuja familia não o supporta. As scenas passadas na Inglaterra são engraçadissimas, de uma comicidade enorme, mormente as da recepção medieval. Aliás, em todas, Hollywood dá **as suas** lambadinhas na sociedade britannica.

E' uma boa comedia. Faz rir a valer. Só a cara apalermada de Slim já é um excellente **gag.** Leila Hyams enfeita o Film com a sua admiravel photogenia. E Andy Devine segue de perto as pegadas de Slim. A dupla agrada mais do que Laurel e Hardy.

Cotação: — BOM.

O MYSTERIO DE MR. X (Mystery of Mr. X) — M.G.M. — Producção de 1934 — (Palacio Theatro).

Um esplendido Film policial em que o heroe é um ladrão de casaca, que se faz amigo de Scotland Yard, rouba um famoso diamante, namora a filha do chefe daquella celebre organização policial e acaba dando cheque na policia londrina, descobrindo e matando um mysterioso assassino de policiaes.

Robert Montgomery tem uma interpretação magnifica. Edgar Selwyn conseguiu fazer um Film cheio de mysterios, suspensão e sensações. E' um grande excitante. E' o que em Hollywood se chama um grande "thriller".

A atmosphera de Londres, — interiores e exteriores — é real.

Embora se trate de um Film policial, os motivos comicos são magnificos. E Robert põe uma nota de ironia em todas as scenas. Elizabeth Allan é a sua pequena. Eliza continua a conquistar terreno. Lewis Stone faz um inspector de Scotland Yard com aquella linha que vocês conhecem. Ralph Forbes apparece para atrapalhar o idyllio de Robert e Eliza.

Bom passatempo.

Cotação: — BOM.

BOLERO (Bolero) — Paramount — Producção de 1934 — (Odeon).

"Bolero" é a historia de um ambicioso bailarino. Tem uma sequencia da Guerra Européa. E um final de tragedia. A's vezes lembra "Os Quatro Cavalleiros do Apocalypse", de Valentino.

George Raft e Carole Lombard formam um casal magnetico, embora George seja mais um typo de cafageste. Mas está bem dirigido por Wesley Ruggles. E as dansas de ambos são realmente lindas, mormente a final, que termina com a morte de George. E' um dos chamados finaes infelizes. Mas é logico.

A acção tem logar em Londres, Paris e Bruxellas em 1914. A atmosphera é boa. Os ambientes de muito gosto. E os costumes muito bem observados.

George tem personalidade. Carole está linda, seductora. Usa cada decote do outro mundo... Sally Rand reproduz a sua famosa dansa do leque, mas de uma maneira que póde ser vista por todos. A linda Frances Drake e a fascinante Gloria Shea são os outros pares de George, antes de Carole. William Frawley, Dell Henderson e outros tomam parte.

Não percam a musica e o bailado de bolero por George e Carole!

Cotação: — BOM.

LOUCURAS DE HOLLYWOOD (Brottoms Up) — Fox — Producção de 1934 — (Alhambra).

Uma deliciosa comedia musicada. Canções que você não esquecerá tão cedo. E uma "estrella" nova com todos os attractivos e todas as qualidades para o genero.

A acção tem logar em Hollywood, grande parte nos Studios. A historia é acceitavel. Um grupo de piratas resolve lançar uma "estrella" e o conseguem atravez de situações cada qual mais gosada. David Buther dirigiu com a habilidade do costume. Os poucos numeros de revista são magnificos, embora não sejam do genero despido...

John Boles faz um grande astro regenerado pelo amor de Pat Paterson. Spencer Tracy é a figura mais interessante, mais humana do elenco. Herbert Mundin e Sid Silvers encarregam-se de provocar risadas. Harry Green, o inimitavel Harry Green, faz mais um director, desta vez director de Studio. Thelma Todd e Suzanne Kaaren cuidam do "sex appeal". Thelma é uma optima caricatura de "estrella", vaidosa e futil.

Vejam mais este! E aprendam as suas lindas canções.

Cotação: — BOM.

O HOMEM INVISIVEL (The Invisible Man) — Universal — Producção de 1934 — (Rex).

A historia, que o titulo deixa adivinhar, é o producto da imaginação prodigiosa de H. G. Wells. Aliás, o Cinema tem aproveitado quasi todas as obras do famoso escriptor inglez.

A adaptação foi cuidada com carinho. E' uma verdadeira adaptação Cinematographica. Desprezado todo o palanfrario inutil. Acção. Sómente acção. E factos que levem a historia para frente. James Whale dirigiu sem esquecer coisa alguma. Aproveitou o elemento amoroso intelligentemente — pois um dos amantes só apparece no **close up** final — e imprimiu um **suspense** como muitos Films não tiveram.

E' um Film impressionante. Não póde ser esquecido facilmente. Technicamente pouco deixa a desejar. O homem invisivel é realmente assombroso. Provoca a mobilisação de todo um paiz. O pavor em toda uma população. E' uma ameaça constante para cada individuo. A perseguição que lhe movem é formidavel. Sem treguas.

Claude Rain foi levado do theatro para Universal City, devido á sua excellente e vibrante voz. E' elle o homem invisivel. Que voz! Claude só apparece para a camera na ultima scena e como morto. Gloria Stuart é a pequena do homem invisivel. Este acaba demente e entra a praticar desatinos de todas as especies. Assumpto popular que fez grande successo.

Cotação: — BOM.

CAPRICHO BRANCO (Mandalay) — First National — Producção de 1934 — (Odeon).

Um romance tropical desenrolado em Mandalay e uma tragedia amorosa numa dessas barcas que crusam os rios, embrenhando-se pela selva a dentro. Kay Francis não está muito bem collocada na pelle de uma mulher de passado sombrio. Só na abertura do Film, como amorosa ardente e descuidada, ella agrada e tem scenas de bom trabalho Cinematographico. Entretanto, a bordo da tal barca as sequencias são boas. Emocionam apesar de tudo. Principalmente a do camarote, quando Ricardo Cortez é envenenado.

Os dois romances de Kay são interessantes. O primeiro, com Ricardo é mais simples, porém, é muito rapido. O segundo, com Lyle Talbot, complicado, entremeiado de obstaculos e culminando numa tragedia, está bem tratado.

A atmosphera de Mandalay e Rangoon perfeitas nos exteriores, embora mostrada em rapidos planos longos. Os interiores são de qualquer parte do mundo. Quasi toda a acção se passa numa barca em que só os creados são asiaticos.

Kay precisa de melhores papeis, melhores assumptos e um director superior a Michael Curte. Ricardo não interessa. Lyle Talbot faz um regenerado pelo amor. Warner Oland tinha que tomar parte...

Cotação: — BOM.

"O mysterio de Mr. X" é um Film policial

"Se eu fosse livre" tem Clive Brook e Irene Dunne

PAE DE FAMILIA (Mr. Skitch) — Fox — Producção de 1934 — (Alhambra).

Trata-se de uma comedia bastante interessante, onde mais uma vez o excellente Will Rogers mostra as suas qualidades sem par de artista comico. Bill sabe encarnar como ninguem essa inegualavel fonte de ridiculo a boçalidade, a estupidez humana.

Um pae de familia com quatro filhos, mulher e um leilão judicial toma fatalmente esse ar palerma, idiota do pobre **Mr. Skitch.** A causa de semelhante tragedia é do typo da manifestação social contemporanea. E o desastre economico da depressão consequencia de uma organização errada e carcomida da sociedade. O Film é precisamente o estudo da repercussão desse desastre no circulo estreito de uma familia burgueza.

Will Rogers embarca com a familia no automovel e percorre Estados e mais Estados do paiz em busca de trabalho e de pão.

As scenas occorridas no Parque Vellowstone são engraçadissimas. As duas filhas de Bill constituem uma excellente charge da mentalidade que as creanças formam na escola. Sabem tudo de cór.

A veia comica de Zasu Pitts e o encanto do seu jogo de mãos continuam inexgotaveis. Nunca a vimos em nenhum Film em que a sua simples presença não fosse uma coisa do outro mundo. Rochelle Hudson tem um ligeiro romance com o sympathico Charlie Starrell, Harry Green dá um ar de sua graça.

A figura interessante de Florence Desmond contribue em grande parte para o agrado do Film. Principalmente pelas suas admiraveis imitações de Greta Garbo, Lupe Velez, Jean Harlow e Katharine Hepburn.

Cotação: — BOM.

O EXTRANHO CASO DE WONDER BAR

(FIM)

Naturalmente não vou culpar um cantor por isso. Eu conheço esta tactica no palco e no radio, onde já trabalhei: o cantor principal nunca deixa outro na mesma revista ter um numero bom e impressivo...

Já fui ao escriptorio central umas duas ou tres vezes tentando ver se dou o fóra do Film, mas é inutil... Tenho que ir adeante com as desvantagens que me traz o papel e ver o que posso aproveitar do mesmo. (Mas, meu caro Powell, casar com Dolores Del Rio no final, não é desvantagem alguma!...)

— "Como você sabe, sou novo no Cinema e não posso combater este contratempo como Ricardo Cortez está fazendo. Todo aquelle que tentar roubar-lhe uma scena está mal de vida".

Esta phrase de Dick trouxe-me á memoria o frio e ironico sorriso de Ricardo, as suas palavras sarcasticas para o director e Jolson sobre o Film. Ric tem o papel de um dansarino profissional, gigolô que trahe sua pequena. Não creio que isto seja um papel de opportunidade para Cortez, pois já interpretou uma dezena delles... Mas a verdade é que ninguem é capaz de o prejudicar em scena e nem mesmo Al Jolson com seus privilegios de "star" e os seus "trucs" de palco, consegue apoderar-se da camera para si, quando Ricardo entra no mesmo "shot". Cortez é experiente, é de velha guarda!

Contam que certa vez o director preparou-os para uma scena com Dolores Del Rio, mas o operador tinha difficuldades em photographar os tres no mesmo angulo. Ricardo Cortez, calmamente, virando-se para Lloyd Bacon disse:

— Se collocassem este cavalheiro atraz de mim e Miss Del Rio, a scena sahiria perfeita..."

Referia-se a Al Jolson e este como anda mu treinado em box (esmurrou o Walter Winchell outro dia na porta do Brown Derby) fez uma scena daquellas e atracou-se com Cortez. Salve-se quem puder no "set!" Desnecessario é dizer que o "Mammy Singer" sahiu perdendo, pois Ricardo é bom no murro!

Mas voltando a ouvir Dick Powell:

— "Ricardo Cortez provavelmente fará do seu mau papel algo de bom para si, porque é um artista capaz e com elle ninguem se engraça. Mas comigo não é assim. E logo agora que precisava tanto de boas "chances!"

Você sabe, estive num "team" com Ruby Keeler em tres Films e julguei que, tendo ambos feito successo como par, Al não hesitaria agora em me ajudar um pouco. Mas creio que imaginei mal. Primeiro que Ruby Keeler foi retirada do Film como o meu par. Em segundo: o Studio espera nos reunir em outros "musicaes" mas Al, como "manager" de Ruby, tem feito objecções a todas as historias para nos reunir e só approvará, naturalmente, aquella em que a opportunidade de sua esposa for superior á minha..."

Não sabemos se Dolores Del Rio está contente ou não com o seu papel. Mas o caso é que não se queixa e tem se portado com grande distincção durante as Filmagens. O seu papel era anteriormente destinado a Ruby Keeler. Al Jolson parece que fez tudo para tiral-a do mesmo, por ser um tanto insignificante... Ann Dvorak foi designada para elle mas adoeceu subitamente, talvez devido á mesma razão da sahida de Keeler... Al Jolson escolheu então Dolores Del Rio, que foi emprestada pela Radio. Mas este Studio só mandou a sua exotica e preciosa estrella mexicana com a condição do seu papel ser o segundo do Film, como de facto foi e

trouxe-lhe depois do Film estreado, grande successo.

E assim foram as cousas no atormentado "set" de Wonder Bar. "Pégas" entre Cortez e Jolson. Kay Francis temperamental. Discussões entre Bacon e Busby Belley por causa dos bailados. O "cast" lutando para dar o fóra do "set" antes do Film iniciado. Depois lutando para não deixar que Al Jolson se apoderasse de todas as scenas e quasi fazendo o director perder sua proverbial calma.

Fifi Dorsay parece que foi, afinal, uma das unicas que veiu para o Film, voluntariamente. Perguntaram á deliciosa "brunette" se estava contrariada e ella respondeu na sua gesticulação habitual e muito "hot-cha-cha":

— "Mais non, non!" Fifi está muito alegre. E' um papel bem no meu genero "Oh lá lá!"

Houve quem perguntasse por que não era usada no "set" antiga saudação a Al, nos tempos que fazia seus primeiros Films: Viva Jolson! quando o cantor entrava no "set".

Silencio geral. Depois risinhos abafados. E se a camera Filmasse os artistas neste momento, apanharia "close-ups" de uma ironia simplesmente "lubitscheana...

N. da R. — O caso é que o film fez successo.

Os ultimos instantaneos de Roulien

Conchita

(FIM)

tal coisa, mas estive a pique de destruil-o, não ligando a coisa alguma.

Confesso que fui má... Mesmo, nos meus tempos de Paris, quando fiz tal Film com Barroncelli, fui má para com o galã. Eu era a estrella dessa producção e não gostava delle. Fiz toda sorte de maldades, indifferente a elle. E, que rapaz bondoso e gentil. Confesso que fico, ainda hoje, surpreza em recordar que elle nunca teve um gesto deselegante para commigo. Sempre fui independente, sempre fui caprichosa e talvez que tudo isso tenha sido, apenas reflexo da minha pouca idade. Era uma creança cheia de caprichos e vontades... termina ella, sorrindo para mim.

Hoje, Conchita está mudada. Tem mais experiencia da vida e das coisas, mas, mesmo assim, nem sempre está satisfeita com o seu trabalho. Ella é o maior critico de sua propria pessoa. Acha que não serve para o Cinema e arraza tudo quanto fez, não ligando a minima importancia mesmo quando lhe dizem que ella está bem. Não se deixa illudir. Apenas gostou daquelle Film francez, onde, na sua opinião, foi a melhor coisa que ella fez. Estas suas palavras foram-me ditas durante a confecção de "Granaderos del Amor". E ella acrescentou: "Esta historia me agrada muito Gosto deste papel e espero fazer delle algo de bom, pois levo-o realmente a serio".

Agora, ao escrever esta chronica, depois de haver visto o Film em "preview", posso affirmar que Conchita sabe bem, com pericia, discenir sobre um Film, um papel ou uma historia. Ella esperava apresentar ao seu publico algo de bom — enganou-se O seu trabalho é mais do que bom, é notavel!

Nunca, acredito, a camera capturou tanto da sua graça, da sua belleza e do seu poder amotivo. Ella nesse Film tem momentos de comedia, como outros de romance e paixão. E' uma escala de sentimentos, onde ella se mostra perfeita. E' a melhor coisa que ella fez — e se assim não fosse porque então a Fox a contractou para cinco Films?

Sim, depois do Film ficar prompto a Fox chamou Conchita e lhe deu um esplendido contracto. Fará cinco Films, sendo que nesta lista estão incluidos tanto peliculas em hespanhol como em inglez. E' quasi certo, tambem, que ella tome parte numa versão franceza de um Film de Charles Boyer — "Gypsy Melody.

E que cigana, ella não nos dará?

Conchita é vasca. Nascida em San Sebastian e quem conhece bem esse povo da hespanha, sabe como elles possuem um temperamento irriquieto, dominador, caprichoso!

Conchita foi educada em Paris. Viveu lá quasi toda a sua vida e por isso, pode-se affirmar, que é mais parisiense do que, propriamente, hespanhola. O seu temperamento, por isso, lucrou. E' um mixto das duas raças — a sua propria e a franceza de que ella absorveu costumes, modos e maneiras. Ha dias conversamos, e Conchita dizia, numa roda de amigos, mexendo commigo: "Os jornalistas formam um grupo de gente que deveria ser enforcada...

"Por que, Conchita?", pergunto eu muito innocentemente, como se ignorasse muitos dos peccadilhos dos nossos...

"Quando cheguei aqui, um jornalista inventou uma historia impagavel, dizendo que eu era descendente de uma familia de nobres hespanhóes, e que mamãe era marqueza! Neguei, neguei toda essa historia complicada de titulos, de palacios, de festas na côrte real... Depois, em Madrid, um outro jornalista escrevera que eu muitas vezes tinha ido com elle, pois affirmava ser meu conhecido de pequeno, comprar vegetaes no mercado!"

"Não sei porque inventam tantas coisas ridiculas e absurdas a respeito dos artistas!" diz-me ella, acrescentando, porém: "Você é uma excepção... não gostaria de o ver enforcado... Mas, vejá lá o que vae escrever sobre mim...!, termina ella com um gesto ameaçador, mas deliciosamente gracioso.

Não tenho certeza se os brasileiros viram "Sevilha de Meus Amores", na versão hespanhola, que o proprio Novarro dirigiu. Recordo-me que assisti a esse Film, convidado pela Metro, mas não posso affirmar se elle correu o Brasil na sua copia em castelhano. Conchita foi a estrella da versão hespanhola, ao lado de Ramon. (N. da R. — No Brasil foi exhibida a versão original).

A confecção desse trabalho custou a Novarro alguns cabellos brancos. Foi uma tarefa ardua e penosa para elle, tomando sob seus hombros a pesada missão de representar e dirigir ao mesmo tempo. Lembro-me que o Film sahiu bom, esplendido mesmo, o que é de admirar, sabendo-se como é difficil coordenar as duas coisas.

E Conchita me conta: "Ramon foi esplendido para commigo. Deu-me toda a chance possivel. Em scenas, onde ambos trabalhavamos, elle deu a mim a maior opportunidade, num gesto amigo. Tive "clos-ups" lindos e elle ajudou-me, realmente, bastante. Não merecia tanto, pois vivia mexendo com elle e brigando todo o tempo... Aquelle espirito rebelde...! Mas, somos ainda bons amigos".

Sobre o seu Film "La Femme et le Pantin", ella me conta factos curiosos. Por esse tempo, Conchita vivia em Paris com sua irmãzinha Justa. Eram parecidissimas e passariam por gemeas em qualquer occasião. Quando o Film terminou, Conchita seguiu para Madrid. De lá foi chamada por Barroncelli para uns "retakes". O seu trabalho no palco, porém, impedia-a de seguir. Justa resolveu o caso. Embarcou para Paris, e tomou o logar de Conchita deante das cameras. O Film, quando foi exhibido para o publico, offerecia uma sequencia inteira em que determinada scena, Conchita representava e já na seguinte era sua irmã que continuava a scena. O Film tem tres "close-ups" de Justa e ninguem percebeu isso. E, mais ainda, na noite da exhibição em Paris, quem appareceu no palco, agradecendo aos applausos do publico, foi ainda a irmã de Miss Montenegro... E nunca ninguem entre o publico soube deste facto. E o mais curioso, é que Justa, actualmente, não se parece com Conchita ao ponto de ser tomada por ella... Mudou bastante!

Conchita, hoje, deve-se sentir orgulhosa de haver triumphado na carreira artistica que escolheu. Sua familia nunca teve ligações com o palco ou o Ci-

nema. Todos sabem como na Hespanha, ainda hoje, "ser artista" é mal visto. Conchita rebelou-se contra essas convenções tolas e estupidas. Abandonou tudo e todos e obedeceu, sómente aos seus impulsos, que clamavam pelas luzes da ribalta e — mais tarde, como cosequencia, o Cinema. Hoje é um nome famoso e querido do seu publico. E, aposto que a Hespanha ha-de esquecer as normas antiquadas de encarar uma carreira artistica quando Conchita voltar á sua terra natal. Ella chama a attenção do mundo inteiro para o papel que o mappa da Hespanha representa...

Dansa com encanto e graça essas dansas typicas de Hespanha e, mesmo que se sinta presa ao Cinema, não esqueceu o palco. Promette voltar a elle, de vez em quando, para matar saudades e, desse modo, voltar ao seu primeiro amor...

E' uma estrella differente das outras. Não abre sua correspondencia que é bem grande. Quando está sob contracto o Studio toma cuidado disso. Quando é "free-lancer" nunca responde aos pedidos de autographos. Recebe as coisas sempre com bom humor. Ha dias, por exemplo, assisti a uma scena pittoresca.

Estava eu com ella em seu carro, dentro do Studio da Fox. Assistiamos de longe á Filmagem de uma scena. Pelo "set" do Studio, que representava uma fazenda de algodão, andavam uns garotos, negrinhos, a correr. Quando avistaram Conchita no carro, vieram ao seu encontro, com o caderninho de autographos.

Um delles tomou coragem e pediu: "A senhora qué assigná no meu livro?

Conchita sorriu para mim e pergunta-lhe: "Como é que eu me chamo?

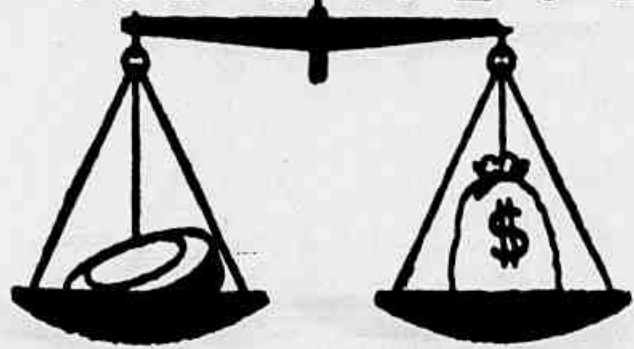
O garoto, coçou a cabeça e disse: "Uê, a sinhora é a Joan Crawford!"...

Nós estouramos numa gargalhada. Conchita ficou seria e com a maior calma deste mundo, assignou no livro o nome da outra estrella!

E' uma pena que os seus admiradores não conheçam a Conchita da vida real. E' uma delicia estar-se ao seu lado, numa roda intima, Conchita é a vida de uma festa ou uma simples reunião, tendo gente amiga ao seu lado e é nessas occasiões que ella se mostra uma comediante esplendida.

As imitações que sabe fazer de um modo tão gracioso e encantador das estrellas Garbo e Dietrich a consagrariam como a mais perfeita e deliciosa comediante.

A sua voz muda. Torna-se grave, cheia de mysterio e glamour... E ella repete scenas de "Grand Hotel", quando Garbo dizia — "Leave me alone..." Eu quero ficar só! Deixem-me sózinha...

Se ella chamasse você caro leitor, ao telephone e dissesse do outro lado: "Aqui é Garbo quem fala!", você desmaiaria de emoção, porque acreditaria na certa.

Não ha, repito, creatura mais encantadora do que ella. E' uma menina grande, cheia de doçura e graça. Conchita ganhou, ha dias, um aquarium com varios peixinhos raros. E', actualmente, a sua preoccupação. Numa tarde, cheguei ao seu appartamento para pedir-lhe umas photos. Conchita estava seria e pensativa. Que differença do seu modo sempre buliçoso! E ella me pergunta logo — "Gilberto, você entende de peixes dourados?

Passei a mão pelo queixo, tal qual o Lionel Barrymore faz antes de dizer um longo discurso e disse que entendia, mas não era muito... Pois o problema, naquelle momento, era saber como deveriamos dar de comer aos peixinhos. Havia um folheto a mão. Aqui os peixes quando são vendidos, vêm logo com um folheto cheio de explicações, como se fossem vidro de remedio estrangeiro e complicado.

Aliás, na America ha instrucções para tudo, assim como tambem comida especial para toda sorte de animaes. E, todas ellas contem vitamina B. D. F. G. ou talvez H. e J...

Lemos a lista de comidas. Escolhemos uma de nome mais facil e meia hora depois, os peixinhos de Conchita estavam promptos para dormir, e fazer a digestão de um jantar saboroso...

Assim é Conchita, alegre, saltitante, curiosa, differente — exotica e cheia desse glamour que torna ainda mais encantadora as mulheres.

O seu proximo Film do seu contracto com a Fox vae ser "Marrie Andrew, onde Will Rogers terá o papel principal. Trata-se de uma parte interessante e onde ella dansará... Espero que ella o faça com tanta seducção como o fez em "Beijos à Esmo" aquelle Film de Norma Shearer e Robert Montgomery.

O seu appartamento é um bazar. Lembrei-me do appartamento de Gina Cavalliere do Cinema Brasileiro. Não pensem que falto ao respeito. Não, mas é que ella tem toda sorte de bonecos. Elephantes verdes, ursos de pello branco e eriçado. Um Mickey Mouse deste tamanho, olhando para a Minnie que está lá ao canto, encarapatada numa almofada. Parece que ella gosta de benecas. Ha-as de todo os tamanhos e feitios e de differentes nacionalidades. Só falta uma bahiana. Mas, se você, leitor, amigo, gosta de Conchita mande-lhe de presente uma boneca brasileira... Ella apreciará!

Ha retratos seus espalhados pelas paredes. Ha discos, principalmente tangos, que ella toca sem cessar. Ha dansas hespanholas e musicas andaluzas... Ha, principalmente, em seu appartamento uma alegria immensa, que brota de cada pequeninos nadas que sabem sempre cercar uma mulher bonita e parecem gritar para a gente todo o bom gosto, a elegancia e a belleza que residem nellas!

Outra coisa deliciosa em Conchita, é ella tentar falar portuguez. Gosta de remedar-me a todo o momento, quando succede eu falar portuguez com Raul. E ella exagera a pronuncia, brinca commosco e torna-se ainda mais irresistivel.

Conchita, realmente, é um caso interessante. Não ha ninguem que desconheça como Hollywood — (isto é, os productores) — não tolera "grevistas..." Um actor, uma vez assignando um contracto, torna-se escravo delle. Tem de acceitar os papeis que lhe destinam, obedecer estrictamente as ordens emanadas dos escriptorios dos "executives". Rebeldia, quasi sempre, traz como consequencia a rescisão de um accordo e o esquecimento. Da mesma maneira que Hollywood, com seus processos de publicidade escandalosa, faz do dia para a noite um nome famoso — do mesmo modo, o olvido que um Studio faz cahir sobre uma estrella ou um astro de renome obedece a esses mesmos processos.

(Continúa na pag. 45)

Dorothéa

(FIM)

Dorothéa é duma intelligencia que impressiona pela sua simplicidade. Ninguem como ella para exprimir artisticamente as suas faculdades de imaginação. O vulgo poderá não a entender, mas vel-a-á, interessado, e, no intimo, comprehendará vagamente que ha nella qualquer coisa acima da vulgaridade.

Miss Wieck parece pertencer a differentes nacionalidades. Nasceu em Davos, na Suissa, mas viveu na Suecia, na Austria e na Allemanha. Fala meia duzia de linguas e faz tenções de aprender outras tantas!

Apesar de ser mais conhecida como actriz de Cinema, Dorothéa pertence ao theatro.

— Quero tornar a representar no palco e gostaria de tomar parte numa peça do Guild.

A actriz pronunciou "gild", mas corrigiu logo o erro, sorrindo.

— Primeiro, porém, preciso de aperfeiçoar-me mais um pouco no inglez... Trabalhei no palco desde os dezoito annos e sou de opinião que todas as actrizes de Cinema deveriam passar pelo theatro e... tambem pelo soffrimento...

"E' surprehendente de ver quanta gente jovem aqui em Hollywood se estraga inutilmente. Ganham muito dinheiro e cedo demais. A maioria não conhece a luta pela vida, como succede, por exemplo, com quem procura abrir caminho no theatro. Quantos desgostos, quantas desillusões! Muitas vezes, no momento em que vemos a estrada aberta outros nos tomam a deanteira.

"Tudo isso, porém, em ultima analyse, nos favorece. Não se encontram diamentes á flor da terra. E' preciso cavar fundo. Assim com a arte de representar. Para fazer as coisas com verdadeiro sentimento, é preciso primeiro experimentar todas as emoções. O menor gesto do artista é assim cheio de sinceridade.

Dorothéa gosta de viver em Hollywood e de trabalhar para a Paramount.

— Não digo isto por espirito de bajulação. E' a expressão da verdade.

A actriz faz um gesto, como se quizesse apanhar na linda mão um raio de sol, e prosegue:

— Este clima de Hollywood... Francamente, este clima não me parece de inverno. Agora, que terminei o meu segundo Film, tenho tempo de sobra para fazer varias coisas: cartas á minha familia na Allemanha, livros a ler... Em Hollywood, porém o sol amollenta...

Dorothéa Wieck, entretanto, não é creatura que se deixe vencer pela indolencia. Ha nella uma calma, uma tranquillidade de espirito, que lhe imprime á personalidade uma energia extraordinaria. Dorothéa penetrou no segredo do equilibrio, o segredo pelo qual todas as actrizes lutam sem descanso. Possuindo-se essa qualidade rara, é possivel passar por todas as provas.

Dorothéa sempre se tem sahido airosamente de situações em que outras fracassaram. Está acima de simples circumstancias.

— As circumstancias não me dominam! Eu é que as domino!

Para falar com franqueza, Dorothéa seria até capaz de dominar todo um imperio de "fans".

Cinearte

Propriedade da S. A. O MALHO

FUNDADOR:
Dr. Mario Behring

DIRECTOR:
Adhemar Gonzaga

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000. — (Registradas) 1 anno 60$000, 6 mezes 30$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registada, com valor declarado), deve ser dirigida á Travessa Ouvidor nº 34.

Telephones: Gerencia 3-4422 — Redacção: 2-8073 — Rio de Janeiro.

Representante em Hollywood.
GILBERTO SOUTO.

CONCHITA

(FIM)

O caso de Conchita, por isso, é extraordinario. Rebelde como o foi, a principio, e para admirar que tenha conseguido manter-se durante todo este tempo em Hollywood e, hoje, ganhar um contracto tão esplendido como o que a Fox acaba de lhe entregar. Talvez que o seu talento, as suas qualidades de excellente artista e seus dotes excepcionaes de mulher bonita e cheia de "glamour" tenham sido mais fortes do que todas as brigas em que ella andou envolta.

Quando a Metro Filmava "Beijos a Esmo", Conchita deveria executar uma dansa hespanhola. Lembram-se desse trecho? Pois, Conchita queria que tocassem para o seu numero uma musica sua — a Metro, por seu lado, achava que tambem tinha o direito de ter vontades, e escolheu, exatamente, a musica que Conchita não gostava... Foi o bastante que o fogo incendiasse o paiol de polvora... Discussões... uma caixa inteirinha de charutos, fumados pelo productor, enquanto procurava convencer a Conchita que a musica delles era que deveria ser tocada... O pézinho pequeno de Conchita bateu nervoso sobre o tapete... E... a musica de Conchita venceu! Afinal de contas, ella era quem deveria dansar — e não o productor!

E, assim, é Conchita. Perigosa, segura de sua graça, batendo-se ou por seu direito ou, com a mesma violencia de convicções, por um capricho. E', como quero repetir, a mais feminina de todas as estrellas — a mais deliciosa e encantadora "Eva" que já pisou o solo de Hollywood.

Fragil, delicada, ella reune entretanto a "coquerie" da mulher dos salões, aristocraticos e finos, ás qualidades sportivas da creatura moderna. Joga tennis, nada e anda a cavallo com a mesma graça e o mesmo "donaire" com que dansa um tango lento e "sophisticated...

Com a mesma delicadeza com que leva a taça de champagne aos labios ou discorre sobre musica e livros — ella se entrega — em contraste, ao espectaculo de uma luta de box. Com que enthusiasmo e alegria, ella torce pelo seu favorito. Nas noites de terça e sexta-feira, quando ha matches de Box, em Hollywood — os admiradores do sport do socco, já sabem que podem contar com Conchita para uma torcida enthusiasmada e cheia de vigor.

Ella possue as mais explendidas qualidades que uma pequena deve ter, como companheira. Tão feminina ella o é — mas não offerece essa frivolidade aborrecida das creaturas finas demais, que se queixam de tudo e de todos. Do sol, da chuva, do vento, do frio... não tem o que nós, na giria, diriamos — "chiquê". Tudo para ella está bem. Tanto lhe agrada uma fatia de faisão ou uma taça de champagne finissima — como um sandwich de salame ou um copo de cerveja... Tanto faz que a sua pelle se queime ao sol ou que a chuva lhe corra pelos cabellos... E', no modo de dizer dos americanos — "a good sport". Sempre prompta para qualquer coisa — sempre alegre e decidida a gozar a vida e qualquer passeio com um sorriso em sua bocca bonita!

Por isso, eu gosto della mais do que antes ainda aprecio-a immenso porque a conheço bem. Vocês, leitores amigos, a conhecerão breve. Conchita pretende dar um pulo ao Rio, a Buenos Aires e outras cidades da America do Sul... Não sabe quando, mais não ha de demorar muito esse prazer que vocês todos, desde agora, vão esperar com ansia...

Aqui fica em traços largos um pouco do retrato vivo dessa garota levada e traquinas — dessa mulher interessante e cheia desse encanto que é a arma mais terrivel com que as mulheres lutam... Sorriso, um par de olhos feiticeiros e uma alegria sadia, bonita que faz bem a gente!

Primavera em Hollywood

(FIM)

enganou pois o seu desempenho ao lado de duas figuras importantes como o são Constance Cumings e Paul Lukas foi notavel. Elle possue personalidade e um physico que está começando a impressionar a legião de pequenas que vão ao Cinema!

Tanto elle agradou em "Glamour" que a Warner immediatamente o pôz no elenco de "British Agent". Film que trata da Russia dos Soviets e tirado de um livro de grande exito. Leslie Howard é o protagonista e Phil Reed fará o papel do vice-consul italiano, caracter de grande repercusão essa obra.

Joan Wheeler é outra figurinha delicada e interessante que Warner mantem no seu elenco, assim como tambem o é Dorothy Tree. Esta ultima esteve, durante algum tempo com a Columbia mas a Warner, finalmente, a chamou para o seu elenco e lhe tem dado partes de algum valor como em "Du Barry" e "Side Streets.

Na Columbia temos um punhado de personalidades novas, como sejam Geneva Mitchell, Patricia Caron, Richard Hemingway e Billie Seward, que já appareceu em "Voice of the Night", Film de Tim McCoy.

A Columbia tambem mandou para Nova York um dos seus "casting-directores", Mr. William Perlberg que buscará nos theatros de Broadway, nas fileiras dos côros, nos music-halls e cabarets, nas estações de radio, nos theatros de amadores, typos que possam ser utilisados em futuros trabalhos da Columbia.

Na Metro Goldwyn-Mayer temos Henry Wadsworth, um dos novos artistas e tambem um dos melhores. Elle appareceu em "This Side of Heaven,", ao lado de Lionel Barrymore e Fay Bainter e em "The Show Off", com Spencer Tracy, e onde elle fazia o irmão de Madge Evans.

Não vi o Film de Barrymore, mas ouvi dizer que Henry teve uma scena de bebedeira notavel. Isto não me surprehende, pois assisti a um trabalho seu no Hollywood Playhouse, na peça "Elizabeth Sleeps Out" e onde elle fazia um rapaz rico sempre ás voltas com a garrafa de whiskey... Henry é, além de um rapaz sympathico, um bom artista.

Nelson Eddy tambem faz parte do elenco da Metro. Elle canta e é considerado optimo pelos "executives" do Studio. Apparecera, brevemente, em papel importante, pois para elle o Studio tem planos especiaes.

Falando de cantores — "crooners" — temos tambem que trazer para aqui os nomes de tres novas personalidades. Lanny Ross e Joe Morrison, ambos da Paramount.

Lanny teve o seu primeiro papel, aliás o de astro, em "Melody In the Spring" e Jose Morrison terá o seu primeiro contacto com a camera em The Old Fashioned Way, juntamente com Judith Allen e W. C. Fields, o comediante da Marca das Estrellas.

Na Warner Bros. tambem temos Phil Regan, antigo policia de Nova York e senhor de uma linda voz. Elle, deixando a policia da metropole americana, foi para o radio e ali alcançou successo, tanto assim que a Warner o trouxe para Hollywood e já lhe deu dois papeis de valor. Um em "The Isle of Fury," e em "Dames" ao lado de Dick Powell.

Na Fox tambem temos um "crooner" — um rapagão de metro e oitenta, cabellos de fogo e que apparecerá como cantor e galã de Alice Faye em "She Learned about Sailors", que servirá para apresentar Mitchell and Durant, um team de comediantes acrobatas numa historia, onde elles promettem fazer coisas do arco da velha...

Na Universal temos — Lois January e Dean Benton, ambos producto de uma escola de theatro, organizada dentro do Studio e, ainda, Jane Wyatt, do palco de Nova York e Russ Columbo, que veiu do radio, onde cantava e onde tambem obteve um nome popularissimo. Columbo, por signal, já appareceu em dois Films da 20th Century — "Luzes da Broadway" e, recentemente, "Moulin Rouge", onde cantou um numero com Constance Bennett.

E aqui ficam algumas notas sobre esse punhado de rapazes e garotas... maravilhosas que Hollywood vae lançando em Films e que, no futuro, tomarão o logar de muitas estrellas e muitos astros de hoje em dia...

DOLORES...

(F I M)

— E' a historia duma dansarina de origem humilde, que chega a ser celebre no theatro. E' um papel de infinitas possibilidades, que me dará margem a poder mostrar o meu aproveitamento em muitos annos de estudos. Exibirei "toilettes" lindissimas. Desde que cheguei a New York não tenho feito outra coisa senão comprar vestidos.

Com estas palavras, Dolores começou a abrir pacotes e a mostrar uma infinidade de "chiffons", crepes e setins das mais variadas cores. Tudo muito bonito.

— E' raro apparecer nos Films com vestidos do meu guarda-roupa particular. A objectiva Cinematographica tem especial predilecção pelas peças duma só côr, o que briga com as minhas inclinações em materia de vestuario. Gosto muito dos tecidos com ramagens e ás riscas.

A jornalista tornou a interromper a artista, para fazer uma pergunta indiscreta.

— A senhora não pensa em ter filhos?

— Por ora não, porque ainda não me passou pela cabeça retirar-me do Cinema, mas, se tiver algum, abandonarei tudo para me dedicar inteiramente á maternidade. Nada mais me interessará, pelo menos durante o tempo em que o pirralho necessitar dos meus cuidados. Um filho bem merece que uma mãe largue tudo por causa delle. Não lhe parece?

A jornalista que tinha dois filhos e que trabalhava fóra, não concordou, mas isso não é o que importa. Dolores Del Rio, caso venha a ter filhos, abandonará a carreira Cinematographica!

— Que juizo faz o sr. Gibbons dos seus dotes de actriz? perguntou a entrevistadora, para terminar.

— Póde parecer esquisito, mas meu marido acha que represento muito bem... Devo dizer-lhe, entretanto, que pouco conversamos em torno das nossas respectivas profissões. Naturalmente, ás vezes, peço-lhe suggestões, que Cedric de bom grado me fornece, assim como também o oriento, de quando em quando, mas, por via de regra, cá fóra, não tocamos em assumptos que se relacionem com o nosso officio. Vivemos como qualquer casal tranquillo, amigo do lar, que nada tivesse que ver com a industria do Cinema. Somos felizes, caseiros, e gostamos tanto de ser assim como gostamos um do outro!

CINEMA EDUCATIVO

(F I M)

estabelece com uma enorme clareza os limites dos dois generos — Theatro e Cinema.

A queixa de Chaliapine é a de todas as grandes "vedettes" do theatro que a necessidade de reclame, de sensação foi arrancar ao seu officio.

O Cinema não é lugar para grandes tenores, para bailarinos, para criaturas productoras de barulhos.

Cinema é arte do silencio. O som póde ser empregado para crear ambiente, para situar a acção expressa pelas imagens em movimento. O som nada tem de essencial na obra Cinematographica.

Para não ceder as velocidades de semelhantes "vedettes" o director precisa ser energico, precisa ter uma consciencia nitida dos seus deveres e ser de uma probidade intellectual que o faça preferir estourar a capitular.

O valor de um artista do écran avalia-se precisamente pela sua capacidade em integrar-se, em dissolver-se na harmonia da creação.

Isso é exactamente o que dá ao Cinema esta sobe[illegible]ba capacidade de creação de vida, não apresentada por nenhuma das artes que o precede[illegible] ram.

Esse caracter não se coaduna em absoluto com a vaidade individualista dos actores que hoje como outrora são os homens do "plaudite cives".

Certos russos escapam bem da difficuldade, preferindo para os seus Films homens da massa, não artistas profissionaes.

Evidencia-se assim que a arte é uma manifestação social, a suprema das producções do grupo.

Convem precaver-se comtudo contra o exaggero de certos apaixonados que reduzem a zero o theatro e que pretendem que o Cinema tenha vindo substituil-o. Em absoluto. O Cinema não substitue o theatro. O Cinema é differente e mais rico, infinitamente mais rico. De sua influencia sobre o theatro muito se tem falado. Essa influencia se tem feito sentir sobre o scenario, que não é a essencia da arte theatral. Com scenarios ultra miseraveis, com decorações pobres e luz de orchestra, o theatro de Shakespeare agitou o mundo dos sec. XVI e XVII. Molière não dispunha, no seu tempo, senão de recursos technicos mesquinhos, e no emtanto fez Tartufe e Le Misanthrope. O theatro de Pirandello não se preoccupa com perfeições technicas. Nem Shaw é um obsecado por ella.

Um critico outro dia referia-se a esse desvio do centro de gravidade do theatro para o scenario e o "décor". Esse desvio é uma reacção comprehensivel. A technica theatral tivera uma evolução tão lenta que se tornara incapaz de corresponder a certas concepções modernas. Gordon Craig, Appia, Fuchs, figuram entre os maiores renovadores do theatro contemporaneo. O que tem sido esse movimento de renovação diz-nos Jacques Rouché admiravelmente no seu livro magnifico "L'art théâtral moderne".

Poder-se-ia falar na falencia de um meio de expressão de que se servem Shaw, O' Neil e Pirandello?

"La machine Infernale" de Cocteau acaba de constituir um successo em Paris. O que não póde deixar de verificar-se é a profunda influencia, sobre o theatro, das idéas sociaes do nosso tempo. A humanidade caminha do individual ou do pequeno grupo para o collectivo.

O theatro russo e o allemão com Erwin Piscator seguem essa tendencia politico-social.

O theatro é uma arte cujas leis já estão fixadas, cujas possibilidades se bem que ainda consideraveis, já chegaram á plena maturidade. A discussão sobre o valor do theatro como meio de expressão está fechada. O que se discute são detalhes, são accidentes, são accessorios. Sobre a coisa em si não se tem mais duvida.

O theatro é milenar. O theatro é adulto, quasi velho.

O Cinema não é uma arte de hontem. E' de hoje, é de agora, é do nosso seculo XX novinho em folha ainda.

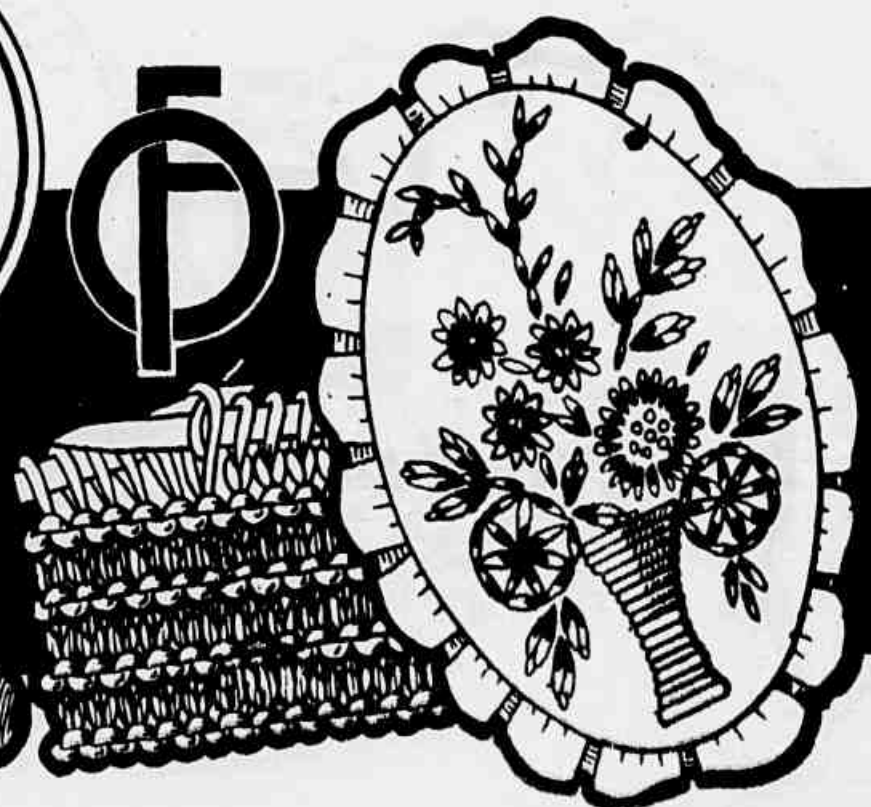
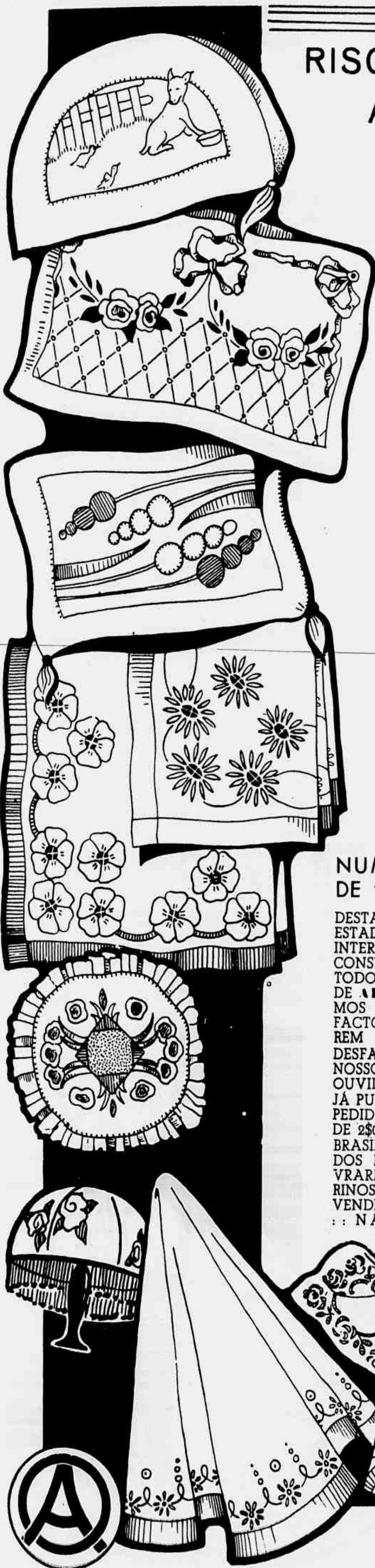
Si bem que se cresça mais rapidamente hoje, o Cinema ainda está na infancia.

Espiritos eminentes ainda lhe dirigem os mais furiosos ataques. O numero de suas obras primas é ainda reduzido.

No emtanto apesar de estar ainda no começo de sua florescencia o Cinema já deixou provado que é o supremo meio de expressão, que é a arte do homem de hoje, e que em outro estado de sua evolução será a arte do super-homem futuro.

Elle saberá resistir galhardamente á influencia parasitaria do theatro, á influencia dissolvente da literatura, e aos ataques inofensivos dos Duhamel, dos Souday e "tutti quanti".

Porque o Cinema já produziu (ainda na infancia) o seu Molière e o seu Shakspeare...

Arte de Bordar
RISCOS PARA BORDAR E
ARTES APPLICADAS
APPARECE NOS DIAS 15 DE
CADA MEZ
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
TRAVESSA DO OUVIDOR, 34
RIO DE JANEIRO
ARTE DE BORDAR é uma revista mensal de riscos para bordar e artes applicadas. Contém 20 paginas de grande formato e dois grandes supplementos que vêm soltos dentro da revista com os mais encantadores e suggestivos riscos para bordados em tamanho de execução. A capa da revista, em quatro e cinco côres, traz sempre um lindo motivo de almofada ou toalha e, no texto, o risco correspondente com todas as explicações para executar o trabalho.
ARTE DE BORDAR contém riscos para: Sombrinhas, Almofadas, Stores, Kimonos, Monogrammas, Pyjamas, Guarnições e Toalhas para altar, Guarnições para "lingerie", Roupas brancas, Roupas para creanças, Guarnições para cama e mesa. --- Trabalhos: Em "Crochet", Rafia, Lã, Pellica, Panno couro, Feltro, Estanho, Pinturas, Flores, etc.
QUALQUER LIVRARIA, BANCA DE JORNAES E TODOS OS VENDEDORES DE JORNAES DO BRASIL TÊM Á VENDA A PUBLICAÇÃO ARTE DE BORDAR.
A REVISTA, CONTENDO OS DOIS SUPPLEMENTOS SOLTOS, CUSTA APENAS 2$000 EM TODO O BRASIL.
NUMEROS ATRAZADOS DE "ARTE DE BORDAR"
DESTA CAPITAL, DAS CAPITAES DOS ESTADOS E DE MUITAS CIDADES DO INTERIOR, CONSTANTEMENTE SOMOS CONSULTADOS SE AINDA TEMOS TODOS OS NUMEROS ATRAZADOS DE ARTE DE BORDAR. PARTICIPAMOS A TODOS QUE, PREVENDO O FACTO DE MUITAS PESSOAS FICAREM COM AS SUAS COLLECÇÕES DESFALCADAS, RESERVÁMOS EM NOSSO ESCRIPTORIO TRAVESSA DO OUVIDOR, 34, TODOS OS NUMEROS JÁ PUBLICADOS, PARA ATTENDER A PEDIDOS. CUSTAM O MESMO PREÇO DE 2$000 O EXEMPLAR EM TODO O BRASIL E TAMBEM SÃO ENCONTRADOS EM QUALQUER LIVRARIA, CASA DE FIGURINOS E COM TODOS OS VENDEDORES DE JORNAES DO PAIZ.
PEDIDOS DO INTERIOR
Snr. Gerente de ARTE DE BORDAR — Caixa Postal — Travessa do Ouvidor, 34-Rio
Pedidos sob registro
Envio-lhe
2$000 para receber 1 numero
16$000 " " durante 6 mezes
30$000 " " " 12 "
Nome
Ender.
Cid.
Est.
PREÇO
2$

O melhor presente para as creanças é um livro. Nos livros, cujas miniaturas estão desenhadas nestas paginas, ha motivos de recreio e de cultura para a infancia. Bons livros dados ás creanças são escolas que lhes illuminam a intelligencia. O bom livro é o melhor professor.

VÔVÔ D'O TICO-TICO
de CARLOS MANHÃES

HISTORIAS DE PAE JOÃO
DE OSWALDO ORICO

PAPAE de JORACY CAMARGO

PANDARECO, PARACHOQUE E VIRALATA
DE MAX YANTOK

ZÉ MACACO E FAUSTINA
de ALFREDO STORNI

CHIQUINHO DO TICO-TICO
de CARLOS MANHÃES

NO MUNDO DOS BICHOS
de CARLOS MANHÃES

CADA VOLUME 5$

Comprae para vossos filhos os livros da Bibliotheca Infantil d'O Tico-Tico, á venda nas livrarias de todo o Brasil.

PEDIDOS EM VALE POSTAL OU CARTA REGISTRADA COM VALOR A

Bibliotheca Infantil d'O Tico-Tico

Trav. Ouvidor, 34
RIO DE JANEIRO